

SAFRAES

ANO 6 | EDIÇÃO 29 | R\$ 14,90
DEZEMBRO 2017 / JANEIRO 2018

A REVISTA DO AGRO CAPIXABA

**REFORMA
TRABALHISTA:
O QUE MUDA PARA
O TRABALHADOR
RURAL?**

**BRASIL QUER
EVITAR ENTRADA
DE 20 PRAGAS
NO PAÍS**

**COOPERATIVISMO
SEM FRONTEIRAS**

Admirável mundo novo

Produtor rural, o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, é o principal defensor do novo movimento pela modernização do agro capixaba

**ROÇAS CONECTADAS E SINTONIZADAS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS
SÃO O ÚNICO CAMINHO PARA O CAMPO CONTINUAR A PRODUIR ALIMENTO.
E A JUVENTUDE É A PONTE COM O FUTURO QUE JÁ CHEGOU AO AGRO**

SUMÁRIO

14 SAIBA O QUE MUDA PARA
O TRABALHADOR RURAL COM
A REFORMA TRABALHISTA

29 CIÊNCIA NO CAMPO
MITOS, FATOS E LEI

18 MAIS DOIS PRÊMIOS
PARA O JORNALISMO
DA SAFRA

34 EXPERIMENTE
O CAPARAÓ!

42 OPORTUNIDADES
DE CURSOS
GRATUITOS PARA
O MEIO RURAL

20 COLUNA
EM TEMPO

36 RESGATANDO
TESOUROS PERDIDOS
NA RECEITA FEDERAL

24 CIÊNCIA EM CAMPO
TRIBUTUN: PRIMEIRA
CULTIVAR DA UFES

40 CAPARAÓ TEM OS MELHORES
CAFÉS DE MG EM DISPUTA
NACIONAL DE QUALIDADE



**ROÇA
CONECTADA**



**BRASIL QUER EVITAR
ENTRADA DE 20
PRAGAS NO PAÍS**



**COOPERATIVISMO
SEM FRONTEIRAS**

A GENTE PODE. A GENTE FAZ!

Em Presidente Kennedy,

OS INVESTIMENTOS ESTÃO EM TODAS AS ÁREAS
E EM TODA PARTE



DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO



CASAS POPULARES



SAÚDE MÓVEL



ASFALTO NO INTERIOR



ACADEMIA POPULAR



CRECHE DE MAROBÁ



CALÇAMENTO DE RUAS



REFORMA DA PRAÇA DA BÍBLIA



CRECHE DE BOA ESPERANÇA



FARMÁCIA MUNICIPAL



CASAS POPULARES



POSTO DE SAÚDE DE SANTA LÚCIA

E MUITO MAIS. CONFIRA:
WWW.PRESIDENTEKENNEDY.ES.GOV.BR



**PRESIDENTE
KENNEDY**

Desconstruindo o pessimismo



_KÁTIA QUEDEVEZ

Uma pesquisa científica realizada em dezembro de 2015 apontou que um dos grandes desafios da agricultura capixaba (e o recorte era de produtores rurais de Venda Nova do Imigrante) é a sucessão familiar. E, de fato, há muito o que se questionar. Como aproximar a juventude do campo e tornar o interior, carente de lazer e entretenimento, atraente para os jovens?

Falas geralmente ditas dentro da casa pelo patriarca agricultor desanimam qualquer cidadão. Frases como “se não estudar, não vai sair da roça”; “isso aqui não é vida pra ninguém”, “não estudei, e olha no que deu, terminei fincado aqui na roça”. Discursos proferidos mesmo por quem formou todos os filhos em universidades, tem casa própria e confortável, carro novo e uma vida estruturada financeiramente. Parece que o discurso pessimista colou.

Só que depois de anos de trabalho, é preciso renovar. E como reverter esse quadro depois de anos de reclamações? Não estou aqui julgando a origem dos lamentos, mas a essência pessimista do discurso. O menino ou a menina já estudaram e já saíram da roça, partiram para a cidade, e na grande maioria dos casos, vivem com altas despesas e baixas remunerações. E o pai? Continua no campo, à procura de um sucessor. Pode parecer contradição, mas não é. É coerência, ou melhor, é a falta dela.

Na verdade, a gente não “fixa” ninguém em lugar algum, afinal, não somos plantas. Precisamos de oportunidades e, para isso, o caminho é aplicar tecnologia ao campo. Que o conhecimento técnico oportunize à nova geração soluções que garantam mais produtividade às atividades, bem estar e qualidade de vida aos produtores e um modo sustentável de produzir, em sintonia com o meio ambiente e, principalmente interesse e valorização da vida no campo. Afinal, o que seria das grandes cidades sem os produtores, investidores e trabalhadores rurais? Que bom que a política rural capixaba aponta para isso, seja por meio de editais de pesquisa, de construção de barragens, da desburocratização de processos, de profissionalização de cooperativas...

E para combinar com a reportagem de capa, apresentamos nosso “mundo novo”: logomarca, identidade visual... tudo novo.

Excelente leitura!

Ah, e ainda é tempo de lhe desejar um feliz 2018

_Kátia Quevedez

Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

_Luan Ola

Projeto Gráfico / Diagramação

_Leandro Fidelis

_Fábio Partelli
Colaboradores

_Circulação

Nacional

_Edição 29

Dezembro 2017 / Janeiro 2018

_Representante Brasília

LINKEY REPRESENTAÇÕES
(61) 3202 4710 / 98289 1188
linda@linkey.com.br

A revista **SAFRA ES**

é uma publicação da
CONTEXTO CONSULTORIA
E PROJETOS EIRELI-ME

_Endereço para correspondência

CONTEXTO CONSULTORIA
E PROJETOS,
CAIXA POSTAL 02,
CENTRO - GUAÇUÍ-ES,
CEP: 29.560-000

_Anuncie

28 3553 2333
28 99976 1113
comercial@safraes.com.br

SAFRA_{ES}

FRONTIER SE 2018

NOVA NISSAN FRONTIER.
É MAIS QUE FORÇA.



Innovation
that excites

DIESEL 4X4 190CV AUTOMÁTICA 7 MARCHAS

a partir de R\$

129.890,00

Produtor Rural



Chassi reforçado
duplo C

Suspensão
multilink

Controle de
descida (HDC)

Sistema de partida
em rampa (HSA)

FAÇA UM TEST DRIVE NA **KOBE**
www.kobenissan.com.br

CONFIRA CONDIÇÕES NA LOJA.



MINHA ESCOLHA FAZ A DIFERENÇA NO TRÂNSITO.

Kobe

VITÓRIA

Goiabeiras I (27) 3145 2900

VILA VELHA

Lindemberg I (27) 3311 0000

LINHARES

Nova Betânia I (27) 3264 8950



Minha escolha faz a diferença no trânsito.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO E INSTITUTO NISSAN JUNTOS NO COMBATE AO TRABALHO INFANTIL.

Frontier SE 2018 preço válido somente para venda direta, produtor rural e frotista. Até 28/02/2018. Frete incluso. Em caso de financiamento sujeito a análise e aprovação de cadastro. Selo INMETRO: Valores medidos em condições-padrão de laboratório (NBR-7024) e ajustados para simular condições mais comuns de utilização. O consumo poderá variar para mais ou para menos, dependendo das condições de uso. Para mais informações, acesse www.inmetro.gov.br e www.conpet.gov.br. Garantia de três anos, sem limite de quilometragem para uso particular, 100 mil km para uso comercial, ou o que vencer primeiro; demais condições, conforme manual de garantia do veículo. Nissan Way Assistance: Assistência 24 horas em todo o país, por 2 anos. Mais informações no site www.nissan.com.br ou pelo SAC Nissan (0800 011 1090). CINTO DE SEGURANÇA SALVA VIDAS. Imagens meramente ilustrativas.

ROÇAS CONECTADAS
E SINTONIZADAS ÀS
NOVAS TECNOLOGIAS
SÃO O ÚNICO
CAMINHO PARA
O CAMPO CONTINUAR
A PRODUIR ALIMENTO.
E A JUVENTUDE É A
PONTE COM O FUTURO
QUE JÁ CHEGOU
AO AGRO

_ REPORTAGEM ESPECIAL

Admirável mundo novo



_ **LEANDRO FIDELIS** _ safraes@gmail.com

Estufas que produzem alface, colhem e embalam a verdura sem usar mão-de-obra humana. Currais onde vacas recebem alimentação automatizada e na medida certa conforme a quantidade de leite produzida por animal. O mundo passa por um processo de digitalização e alguns avanços já chegaram ao campo. A boa notícia é a existência de tecnologias acessíveis aos pequenos produtores para aumentar a produtividade e garantir qualidade de vida na roça.

A informatização é o único caminho para o campo continuar produzindo alimentos no Espírito Santo e no mundo. Especialistas afirmam que, enquanto todos os setores investiram em tecnologia, o agro ainda é o mais atrasado da economia nacional. Apesar disso, no último ano a produção agrícola e pecuária liderou a balança de exportações no Brasil.

E graças à internet, a roça está mais conectada. Pesquisa comandada pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA) para avaliar os hábitos do produtor rural revelou que 42% dos trabalhadores utilizam a Internet no dia a dia seja para se comunicar ou se manter atualizado sobre previsões do clima, preço de insumo e notícias locais.

Veículos de comunicação tradicionais, como a televisão e o rádio, deram espaço para a web com fortalecimento das redes sociais digitais e aplicativos de troca de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, que são utilizados como ferramenta de trabalho e pesquisa no campo. Além disso, aplicativos para celulares com serviços de aluguel de máquinas agrícolas ou de mapa de umidade, temperatura e produtividade, por exemplo, democratizam o acesso às tecnologias.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, é o principal defensor do novo movimento pela modernização do agro capixaba. Para ele, o investimento em tecnologia vai permitir a inclusão no interior. “É um processo mais barato. Infelizmente, o Brasil não está na vanguarda da tecnologia digital no campo. Nossas empresas de pesquisa não produziram nada disso. Se a digitalização não acontecer logo, ficaremos fora do eixo da produção mundial de alimentos”, avalia Octaciano.

O governador do Estado, Paulo Hartung, é outro entusiasta da digitalização no campo. Para ele, a introdução de novas tecnologias deve estar associada à sustentabilidade. “Precisamos levar o mundo digital para dentro das porteiras, para a vida rural. Trata-se de um outro olhar sobre um setor que sempre foi importante socialmente e economicamente para o Espírito Santo. É preciso um olhar de sustentabilidade, que cruza com a nossa postura de trazer novas tecnologias para a agricultura. Construir barragens, mas estimular produtores de água, com cuidados com nascentes e cobertura florestal”, define.

_AMBIENTE ESPERADO

Um dos sócios-fundadores do site Startagro (SP), Clayton Mello, que esteve recentemente no Espírito Santo, analisa a realidade do Estado.

“Aqui tem tradição e relevância no mercado agrícola por conta dos cafés, mas falta a criação de um ecossistema de startups. Isso só acontece com a presença de investidores privados, que apostem nesse processo”, diz Mello.

De acordo com o especialista, o ambiente de inovação atualmente em desenvolvimento no Brasil não tem o Espírito Santo no seu “radar”. “Falta uma discussão mais aprofundada de todos os ‘players’: poderes público e privado criando fóruns de discussão para aproximar esses investidores”, analisa.

O surgimento de mais empresas emergentes, de base tecnológica e de espírito empreendedor, na busca de um modelo de negócio inovador (uma definição resumida das “startups”), tem no ambiente acadêmico um terreno fértil. Para os especialistas, é grande a possibilidade de projetos de universitários virarem negócio, se houver fomento

_Paulo Hartung



PRECISAMOS LEVAR O MUNDO DIGITAL PARA DENTRO DAS PORTEIRAS, PARA A VIDA RURAL. TRATA-SE DE UM OUTRO OLHAR SOBRE UM SETOR QUE SEMPRE FOI IMPORTANTE SOCIALMENTE E ECONOMICAMENTE PARA O ESPÍRITO SANTO. É PRECISO UM OLHAR DE SUSTENTABILIDADE, QUE CRUZA COM A NOSSA POSTURA DE TRAZER NOVAS TECNOLOGIAS PARA A AGRICULTURA. CONSTRUIR BARRAGENS, MAS ESTIMULAR PRODUTORES DE ÁGUA, COM CUIDADOS COM NASCENTES E COBERTURA FLORESTAL”

PAULO HARTUNG _ GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

de investidores nas pesquisas das instituições de ensino.

“A aproximação entre universidades, poderes público e privado e empreendedores só vai ocorrer com a realização de mais eventos e debates para estimular o empreendedorismo. Hoje, só quem financia as startups é o poder público”, afirma Clayton Mello (Startagro).

E num contexto onde os modelos de negócios no meio rural

são tão tradicionais, romper paradigmas é uma tarefa cotidiana, especialmente quando as ideias fervilham entre jovens filhos de produtores rurais, recém-saídos das universidades. “Há muita resistência inicial. O pai dedica apenas dez por cento dos negócios para a ‘maluquice’ dos filhos. Quando veem que aquela parcela se tornou mais rentável, acabam mudando de ideia”, diz o secretário Octaciano Neto.

_Octaciano Neto



_O NOVO AGRÔNOMO NA ERA DOS DRONES

Segundo especialistas, a procura pelo serviço de monitoramento aéreo é crescente, o que demonstra que tanto os produtores quanto os empresários e agrônomos sabem da importância dessa ferramenta. Diante disso, profissionais agrônomos deverão pilotar drones para alcançar grandes resultados.

_GRUPOS DE WHATSAPP APROXIMAM PRODUTORES

Com ajuda do WhatsApp, produtores rurais de Marechal Floriano, na região serrana, trocam informações sobre preços diários, novas tecnologias, oportunidades, eventos e reuniões. No município existem pelo menos dois grupos, um com cafeicultores e produtores de hortaliças e outro formado por tomaticultores.

[o] DIVULGAÇÃO





Jovens estão de volta ao campo

BOAS PERSPECTIVAS NO AGRO ATRAEM FILHOS DE AGRICULTORES PARA OS NEGÓCIOS DE SUAS FAMÍLIAS, PARA ONDE LEVAM APRENDIZADO E QUALIFICAÇÃO E ALIAM TECNOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA

A juventude é o link da roça com o futuro. A tecnologia e o desempenho positivo do setor agrícola nos últimos meses fizeram com que 10 mil jovens capixabas trocassem as cidades pela vida no campo, segundo estimativa do gerente de agroecologia da Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), Marcus Magalhães.

Dentro desse universo, a maioria dos jovens é formada por recém-egressos das universidades e filhos de agricultores. A implantação de novidades nas propriedades rurais ainda é um desafio. Muitos precisam lidar com pais que não estudaram e ainda mantêm modelos tradicionais na produção de alimentos.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, destaca que a contribuição dos jovens está na ampliação da produtividade, na restauração dos recursos naturais e na geração de novas oportunidades. Para ele, a massificação do movimento de retorno ao meio rural será sentida nos próximos meses.

“Além das tecnologias disponíveis para os produtores rurais, o grande número de recém-formados vai acelerar o processo de informatização do campo. É um êxodo urbano. Ainda existe resistência, mas os pais já estão percebendo a necessidade de novas ideias para o desenvolvimento”, avalia o secretário.

Para o governador Paulo Hartung, o jovem rural conectado com o mundo provoca a evolução na qualidade dos produtos agropecuários. A rastreabilidade de produtos como o café, por exemplo, é um dos avanços do mundo moderno, aponta. “Vivemos em um mundo onde os consumidores querem saber cada vez mais como os alimentos foram produzidos. É esse mundo que está evoluindo, e nós precisamos conectar nossa agricultura. É preciso levar ciência, pesquisa aplicada para melhorar a produção no campo”.

_CAFÉ COM TECNOLOGIA E PLANEJAMENTO

No noroeste do Estado, os irmãos Isaac (37) e Lucas Venturim (36), de São Gabriel da Palha, se destacam na produção de café conilon. O primeiro formou-se em administração rural e aplica seus conhecimentos na gestão da Fazenda Venturim, em São Domingos do Norte, enquanto Lucas, engenheiro civil, está à frente dos projetos de irrigação.

A propriedade tem mais de 20 anos no mercado de cafés, e há um ano lançou no mercado o Café Fazenda Venturim, marca de café tradicional, torrado e moído, torrado em grãos e em cápsula.

Isaac explica que o primeiro passo foi formar um parque cafeeiro uniforme, com quantidade significativa de café para viabilizar o projeto. Além disso, foi necessário mecanizar toda a área da fazenda para depois plantar café com irrigação. No final do planejamento, a ideia era trabalhar com qualidade. “Nosso pai já prezava a produção com qualidade, mas não tínhamos lavouras que favoreciam esse processo”, lembra.

Atualmente, os plantios contam com pés de café em diferentes estágios para garan-

tir colheita mais cadenciada e melhor aproveitamento do processo. “Depois que atingimos produtividade e volume consideráveis, partimos para a pesquisa sobre qualidade a partir da experiência com o arábica nas montanhas”, conta Isaac.

Em 2012, os Venturim adquiriram equipamentos para seleção dos grãos e construíram um galpão maior. Hoje, com essa estrutura e foco na colheita seletiva, os cafeicultores alcançam surpreendentes 85% de grãos de cereja descascado. “Nosso parque cafeeiro tem capacidade para colher de 5.000 a 6.000 sacas de café. “Não queremos descascar café verde, preferimos fazer o cereja para poder alcançar melhores notas na bebida”.

Ainda no processo para obtenção de cafés finos, a família foi uma das primeiras da região a secar os grãos em forno a fogo indireto. Por conta dessas inovações, há cinco anos os Venturim ficam entre os primeiros colocados em concursos de qualidade de café conilon. Em 2014, a família ficou em 2º lugar no concurso nacional da Nestlé.

“Eu fico feliz de viver no meio rural. Há vinte anos, ninguém queria ficar na roça. Queria fazer direito ou medicina e seguir carreira na cidade. Fui um dos poucos netos que permaneceu no campo, e por

isso era tido como maluco pelos amigos. Não é em toda família que se tem o apoio para levantar a propriedade. Isso serviu de exemplo para outros amigos, que me procuram para saber por quais caminhos passei para chegarmos onde estamos hoje”, finaliza Isaac Venturim.

_SUCESSÃO FAMILIAR NAS MONTANHAS

Venda Nova do Imigrante, na região serrana, sempre se diferenciou pelo retorno dos seus moradores após formados na cidade grande. A tradição foi motivada pelos colonizadores italianos, que devido às condições financeiras escassas, viam nos seminários religiosos a única forma de garantir a educação dos descendentes.

Como permanecer na roça e assumir o cabo da enxada era o terror para o jovem da época, muitos vendanovenses acabaram seguindo até o fim o caminho da vida religiosa, se tornando padres e freiras, enquanto outros não fizeram os votos de castidade, porém aproveitaram o tempo no seminário para conquistar o tão sonhado diploma.

E se antes ficar na roça era considerada péssima escolha, hoje o campo traz novas perspectivas de emprego e renda, quase sempre dentro do próprio quintal da família. É o caso dos Lorenção, na localidade de Tapera, zona rural do município. Quatro netos do casal Máximo Lorenção e Cacilda Caliman, pioneiros do agroturismo local, estão ao lado dos pais em dois empreendimentos agro.

Os irmãos Bernardo (33) e Graccieli (30) são a nova geração da família na fabricação artesanal do socol, presunto italiano maturado naturalmente, e dos antepastos do Sítio Lorenção. Enquanto ele agrega seu conhecimento técnico em agroindústria, Graccieli, recém-formada em Engenharia de Alimentos, busca se superar na produção sem conservantes.

“Ainda na faculdade, sempre tive foco em produtos sem conservantes e alcancei esse objetivo na própria família. Vou continuar batendo nessa tecla e, como engenheira, tenho capacidade para fazer muito mais dentro dos padrões de qualidade e segurança alimentar exigidos”, aposta a jovem.

O irmão chegou a cursar a faculdade de química, mas com os negócios da família melhorando, fez a mudança para o técnico e se diz mais realizado. “O agroturismo é um ótimo setor. Fazendo um produto de qualidade, principalmente artesanal,

_Lucas e Isaac com o pai, Bento Venturim

[0] ASSCOM VERA CASER



[o] LEANDRO FIDELIS



que é muito valorizado hoje, as oportunidades são para todos”, destaca Bernardo.

Na mesma localidade, os irmãos Hermano (23) e André Lorenção Meneguetti (27) participam da administração da empresa familiar Imigrante Comércio de Produtos Alimentícios, que completou dez anos em 2017. O carro-chefe dos negócios são os feijões dos tipos preto, vermelho e manteiga da marca “Produtos da Montanha”. As sementes são catadas à mão por agricultores de várias regiões capixabas. Depois de embalados, os produtos vão para as prateleiras de importantes redes de supermercados do Estado e do Rio.

Formado em administração, André conta que chegou a estudar na capital, mas não se sentia à vontade na cidade grande. “Vi que poderia voltar e contribuir para a empresa da família crescer”, diz.

Graças à persistência do jovem, o uso mais eficaz da internet, a aquisição de uma empilhadeira e de uma impressora para registrar a data de validade nas embalagens passaram a otimizar o tempo na empresa. “Detalhes que antes eram obstáculos junto aos meus pais e que hoje não vivemos sem”.

Embora engenheiro civil recém-formado, Hermano diz não ter desistido de atuar na área, mas adiou os planos diante da crise imobiliária atual. “Voltei para somar nos negócios. O setor alimentício tem grande potencial e aplico meus conhecimentos para agregar de alguma forma à empresa”, afirma.

Dono de uma mente lúcida e empreendedora, o agricultor Máximo Lorenção (88), avô dos quatro jovens, relembra a dificuldade de romper paradigmas na zona rural. “Em 1946, voltei do seminário em São Paulo pronto

para promover mudanças na propriedade da família. Tive mais dificuldades que meus netos. Imagina eu naquela época falando de curvas de nível na cafeicultura?”, diz.

UNIÃO E BOAS IDEIAS PARA PRODUIZIR TOMATE

No distrito de Alto Caxixe, também em Venda Nova, outros jovens promovem mudanças, aproximando a produção de tomate das novas tecnologias. São os irmãos Laisi (27) e Bruno Bellon Cesconetto (23) e o primo Leandro Gagno Cesconetto (21). Um trio pleno de ideias produtivas para os negócios dos pais.

Bruno é formado em agronomia e sempre vislumbrou fazer carreira no empreendimento familiar quando se formasse. “Nossa ligação com o campo é muito forte, a ideia era sempre continuar no meio. Os nossos pais precisam da gente para dar continuidade aos negócios”, diz o agrônomo.

Já Laisi é engenheira ambiental, com mestrado na área e um doutorado em curso de recursos hídricos e meio ambiente, enquanto Leandro está se formando em administração. “Cada um tem uma função dentro do negócio”, explica a jovem.

Os Cesconetto foram pioneiros no comércio de tomate

junto às Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa) e hoje atuam em toda a Região Sudeste do país. Os herdeiros imprimem modernidade aos negócios, com a implantação de tecnologias para melhorar a produtividade e a gestão da propriedade.

Um exemplo é o uso do aplicativo Agrolima Pro, que gera boletins diários de temperatura, umidade, velocidade do vento, radiação e previsão de chuvas com antecedência de até seis horas. “Isso possibilitou melhor planejamento da adubação e pulverização. Já havíamos testado outros aplicativos não tão precisos. Hoje, a perda de defensivos é bem menor”, afirma Bruno.

A família ainda se informa sobre o custo de produção de insumos com uso de um programa de controle de entrada e saída do estoque. “Isso ajuda a gente a proceder num cenário em que o preço da mercadoria vale menos que o custo de produção. Com um bom controle, você se torna mais competitivo”, diz Bruno.

O primo Leandro destaca o primeiro ano de funcionamento da máquina eletrônica de beneficiamento de tomate. O equipamento está instalado no galpão da família e seleciona 48 frutos por segundo conforme a cor e o tamanho.

Segundo o jovem, regiões brasileiras maiores produtoras de tomate que Alto Caxixe



(líder na produção capixaba) ainda não utilizam a tecnologia. “O uso da máquina agrega mais valor para o produto, pois deixa o tomate mais padronizado para o mercado”.

Para Laisi, a digitalização do campo é uma necessidade para tornar a atividade agrícola mais competitiva. “E o fato de a gente ter estudado faz com que tenhamos mais contato com outras pessoas, com outras experiências para a troca de informações”, diz.

Aos 77 anos, o avô do trio, Érico Cesconetto (77) orgulha-se de sempre ter dado carta branca às ideias dos filhos Gerson e Genésio. “A gente fica feliz de ver a família grande, muitos netos formados e bem-sucedidos. Sempre fui uma pessoa com cabeça aberta para novidades na roça”.

TRISTÃO: 83 ANOS DE HISTÓRIA EM FAMÍLIA

A Tristão é um dos maiores e mais tradicionais grupos brasileiros do setor de café, figurando há décadas entre os líderes nacionais na exportação do produto, tanto verde in natura como solúvel. O grupo capixaba também é um dos líderes mundiais do mercado cafeeiro, integrando comércio e operações industriais.

Fundado em 23 de fevereiro de 1935, sua história mescla-se com a dos homens que o construíram. José Ribeiro Tristão abre um pequeno bazar na cidade de Afonso Cláudio (“Casa Misa-el”) com a venda de alimentos, implementos agrícolas, tecidos e artigos de armarinho. Apostando no café como moeda de troca, os Tristão expandiram suas atividades comerciais, e o grão logo se tornou o principal negócio da família.

A nova geração de executivos da Tristão faz jus ao seu passado, enfrentando com a mesma garra dos fundadores e pioneiros, os novos desafios do mundo em constante movimento.

_ALGUMAS INOVAÇÕES NA AGRICULTURA

1. Climate FieldView. Lançada no ano passado, a plataforma de agricultura digital funciona como uma base de dados onde o agricultor acessa e contrata o serviço para gerenciar a produção e melhorar a gestão de sua propriedade.

_Fonte: SNA

2. Agronow. É uma plataforma digital, 100% automatizada, que através de imagem de satélite e um algoritmo próprio monitora o desenvolvimento das culturas e prevê sua produtividade. _Fonte: Clayton Mello

3. Ullelagro. Primeiro aplicativo do Brasil criado para organizar o mercado de locação de máquinas e implementos agrícolas, por isso popularizada de “Uber Agrícola”. Ele faz com que os agricultores disponibilizem horas do maquinário agrícola para terceiros, a partir da contratação deles. _Fonte: Clayton Mello



PLANOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS E PRODUTORES RURAIS

NÃO COMPRE ANTES DE NOS CONSULTAR

Ford

DICAUTO

ANTES DE FAZER QUALQUER NEGÓCIO, CONSULTE A DICAUTO / BR 482, KM 95 . (28) 3553 1415 | 99976 4074 . GUAÇUÍ-ES



LEANDRO FIDELIS

**A ADVOGADA
GERALDINE
CSAJKOVICS
ESCLARECE O QUE
MUDA NA LEI PARA
EMPREGADORES E
EMPREGADOS NO
MEIO RURAL**

Reforma trabalhista: o que muda para o trabalhador rural?

_ **LEANDRO FIDELIS** _ safraes@gmail.com

_QUE REFLEXOS A REFORMA TRABALHISTA TRAZ PARA O CAMPO?

O empregador rural tem que ficar muito atento, pois ao mesmo tempo que a reforma trouxe benefícios, também determinou obrigações. A multa por cada trabalhador sem carteira assinada é alta. A intenção do governo é combater o trabalho informal, por isso a multa foi majorada. Antes a multa era no valor de um salário mínimo, agora é de R\$ 3.000,00, e para as empresas de pequeno o valor é de R\$ 800, isso por cada empregado sem registro.

O ideal é que todos os empregados sejam registrados. Todo empregador deve ir a um contador e regularizar o seu quadro de funcionários, mesmo aquele que trabalha um mês por ano na colheita deve ter contrato escrito e anotado na carteira. O registro traz segurança para ambas as partes, pois a anotação da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) tem presunção de veracidade.

O que melhorou com a reforma é a possibilidade de o empregador poder fazer

contratos flexíveis, tanto quanto à jornada, quanto a sua duração. A reforma trouxe flexibilidade, o que é necessário para o avanço produtivo, mas trouxe muitas incertezas. Existem várias ações tramitando no Supremo Tribunal Federal (STF), e só futuramente teremos a pacificação dessas mudanças. Estamos ainda limitados à interpretação pessoal de cada julgador. Assim, vai levar algum tempo para sanarem todas as dúvidas. Quem não tiver orientação em seu sindicato, deve consultar um advogado.

_DE QUE FORMA A NOVA LEI PREJUDICOU OU BENEFICIOU EMPREGADORES E EMPREGADOS?

Em relação ao direito de propor uma reclamação trabalhista, considero que o empregado foi prejudicado com a reforma. Porque antes da reforma, a todos os empregados era deferida assistência judiciária gratuita (AJG). Isso significa que ele não arcava com custas judiciais e nem honorários de periciais ou de sucumbência. Agora, eles têm que provar a

carência para ter AJG e ficam passíveis de arcar com custos processuais, mesmo que vençam parcialmente a ação.

Para os empregadores, considero que foi muito bom, pois várias questões que traziam incertezas foram sanadas, entre elas, se definiu a situação das “horas in itinere”, que são o tempo de deslocamento dos empregados, em transporte oferecido pelo empregador até o local de trabalho, que antes deveria ser considerado como hora extra, e agora não mais.

_O ANALFABETISMO AINDA É REALIDADE NO MEIO RURAL BRASILEIRO. COMO FICAM EMPREGADOS NESSA SITUAÇÃO NA HORA DE REIVINDICAR SEUS DIREITOS?

A lei determina que o pagamento do salário a empregado analfabeto deve ser feito em dinheiro com recibo ou depósito em conta. É vedado o pagamento com cheque. Ao fazer o recibo, aconselho que outra pessoa seja testemunha do pagamento e também assine o recibo.

O analfabeto costuma assinar com sua impressão digital e, futuramente, ele pode questionar não ter recebido aquele valor que consta no recibo. É importante ainda que nos recibos de pagamento ao empregado seja discriminado cada valor. Então, produtor rural, você tem que ter um contador. É impossível fazer tudo isso sozinho. A propriedade deve ser enxergada como uma empresa, com direitos e obrigações, lidando com o INSS... É preciso muita atenção para depois não precisar responder a uma reclamação na Justiça do Trabalho.

_COMO FICAM AGORA OS ACORDOS NO CASO DE DEMISSÃO?

Antes, quando o empregado queria sair e não queria perder o saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), fazia um acordo com o patrão, onde o empregado era demitido, sacava o FGTS integralmente, mas devolvia o valor da indenização sobre o saldo do Fundo ao patrão. Já me relataram acordos nos quais o trabalhador ficava apenas com o saldo do FGTS e o Seguro-Desemprego, devolvendo até mesmo as verbas rescisórias.

Agora, existe a modalidade de rescisão do contrato de trabalho por acordo entre as partes, no qual o empregado recebe metade do aviso prévio e metade da indenização do saldo do FGTS, e permite o saque de 80% do FGTS, mas não lhe confere direito ao Seguro-Desemprego.

Em qualquer modalidade de rescisão, o Descanso Semanal Remunerado (DSR), insalubridade, entre outros, devem ser pagos de forma integral, calculados de acordo com o período trabalhado.

_E O TEMPO PARCIAL DE TRABALHO, COMO FICA?

A jornada parcial se aplica apenas a contratos cuja jornada de trabalho for de, no máximo, 30 horas semanais. Caso o empregador opte por oferecer uma jornada de trabalho de 30 horas semanais, não será permitido ao empregado fazer horas extras. É possível fixar uma jornada de 26 horas, com direito a seis horas extras semanais. O contrato, nesse caso, é por tempo indeterminado, com férias de 30 dias, podendo ser “vendidas”. O trabalhador também tem direito a Seguro-Desemprego em caso de demissão.

Sempre bom lembrar que é vedado pagar menos que o valor do salário mínimo nacional. Assim, os cálculos do valor das horas trabalhadas devem sempre ter, ao menos, o salário mínimo como referência.

_NO ESPÍRITO SANTO, ESPECIALMENTE NA CULTURA DO CAFÉ, É COMUM A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR PERÍODO, POR EXEMPLO, SOMENTE NA COLHEITA. O QUE ACONSELHA NA HORA DE FORMALIZAR O CONTRATO?

O principal conselho é exatamente que o produtor deve formalizar os contratos de trabalho com qualquer empregado, por qualquer tempo que vá prestar serviços. Sabemos que a maioria dos produtores não formaliza sua relação com seus empregados por considerar que, devido ao curto período de trabalho, uma safra por exemplo, isso não seja necessário. É nesse ponto que estão enganados. Qualquer relação de trabalho deve ser formalizada.

Já atuei em reclamações trabalhistas onde o empregado cobrava seus direitos, férias, décimo terceiro, horas extras, entre outros, sobre cinco safras distintas.

E venceu, pois o produtor que não havia registrado sua CTPS também não havia recolhido as verbas previdenciárias. Enfim, havia pagado o valor do dia trabalhado e nada mais. Garanto que saiu bem mais cara a condenação na Justiça do que teria custado aquele produtor agir dentro da legislação.

Existem diversas modalidades de contrato de trabalho com prazo determinado. Cito como exemplos o contrato rural a pequeno prazo, com limite de dois meses por ano; o contrato de trabalho de safra, o contrato de trabalho temporário, ou a possibilidade de fazer o contrato de trabalho intermitente, que é uma novidade que veio com a reforma trabalhista. Esse último refere-se à prestação de serviço por tempo indeterminado, ou esporádico, e sem definição de jornada de trabalho. O empregador paga pelo período trabalhado, que deve ser pré-ajustado.

O produtor deve buscar informações com advogados ou contadores para descobrir qual a modalidade



contratual que se adequa à sua propriedade. O mote principal que o produtor rural deve prestar atenção é que qualquer contrato de trabalho confere ao trabalhador direito a férias, adicional de um terço de férias, décimo terceiro, descanso semanal remunerado, FGTS, salário família; recolhimento do INSS; inscrição no PIS (caso não a possua) e direito a receber as verbas rescisórias.

O empregador que não paga as verbas rescisórias, que não registra seus empregados, está sempre passível de sofrer uma reclamação trabalhista. E se for condenado, incidirão multas e sanções que elevam o valor muito além do que seria se tivesse feito agido corretamente.

_ESCLAREÇA MAIS SOBRE O CONTRATO DE TRABALHO INTERMITENTE.

É quando não há determinação de um mínimo de horas para a contratação de um trabalhador. Contudo, deve ser observada jornada máxima de 44 semanais e 220 horas mensais, além de direito ao proporcional de férias e 13º salário, repouso semanal remunerado e os adicionais legais.

O período trabalhado por um empregado intermitente é de livre acordo das partes, em horas, dias ou meses, e o contrato deve possuir o valor específico que será pago pela hora trabalhada, que não poderá ser inferior ao valor do salário mínimo ou inferior ao valor pago a demais trabalhadores que desempenhem a mesma função.

Assim, o empregador rural deve elaborar um contrato com o empregado, cumprindo com todas as exigências legais. E quando o empregador necessitar

da mão de obra do trabalhador o acionará com, no mínimo, três dias de antecedência, adiantando qual será a jornada que o empregado deverá cumprir. Havendo aceitação da proposta pelo empregado, consolidam-se o vínculo e o cumprimento das regras contratuais, as quais, se rompidas pelas partes pode gerar multa de 50%, correspondente à remuneração que seria paga naquele período trabalhado, com prazo de 30 dias para ser paga. Ao ser desligado, o profissional tem direito a Seguro-Desemprego.

_O QUE MUDA NA LEI TRABALHISTA A RESPEITO DO HORÁRIO DE ALMOÇO?

O horário de almoço continua sendo de uma hora, não mudou. Mas quando o trabalhador almoçava em 20 minutos e voltava para o serviço, o empregador ficava devendo 60 minutos de hora extra. Agora, com base no exemplo citado, ele deverá apenas os 40 minutos.

_E DE QUEM É A RESPONSABILIDADE COM A HIGIENIZAÇÃO DO UNIFORME DE TRABALHO?

Antigamente existia controvérsia sobre a responsabilidade dos cuidados e manutenção do uniforme. Agora, com a reforma, ficou determinado ser obrigação do empregado, às custas dele.

A SENHORA ACREDITA QUE A REFORMA TRABALHISTA TAMBÉM PROCURA COIBIR _SITUAÇÕES ANÁLOGAS



ANTES, QUANDO O EMPREGADO QUERIA SAIR E NÃO QUERIA PERDER O SAQUE DO FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO (FGTS), FAZIA UM ACORDO COM O PATRÃO, ONDE O EMPREGADO ERA DEMITIDO, SACAVA O FGTS INTEGRALMENTE, MAS DEVOLVIA O VALOR DA INDENIZAÇÃO SOBRE O SALDO DO FUNDO AO PATRÃO. JÁ ME RELATARAM ACORDOS NOS QUAIS O TRABALHADOR FICAVA APENAS COM O SALDO DO FGTS E O SEGURO-DESEMPREGO, DEVOLVENDO ATÉ MESMO AS VERBAS RESCISÓRIAS”

AO TRABALHO ESCRAVO NO INTERIOR DO BRASIL?

Acredito que sim. O empregador rural que todo ano traz um grupo de trabalho de fora e os abriga em alojamentos tem que prestar atenção nas condições desse alojamento. Existem normas regulamentadoras (NR. 18, 24) que definem a quantidade de pessoas por quarto, quantos banheiros por pessoa e outras características das instalações. O empregador não pode trazer aquela turma lá da Bahia para trabalhar nas lavouras de café e colocá-la num barracão cheio de camas, misturando homens e mulheres, com cozinhas precárias, banheiros toscos com esgoto a céu aberto.

Outra questão é que o empregador não pode tentar deter o empregado por dívidas, descontando do salário todo mês cobranças exacerbadas com alojamento, energia elétrica, alimentação, onde os custos sejam maiores que o salário pago ao trabalhador. Essas situações podem conduzir uma eventual fiscalização a considerar situação análoga ao trabalho escravo.

Mais dois prêmios para o jornalismo da Safra

PUBLICAÇÃO CONQUISTOU O PRIMEIRO LUGAR NA CATEGORIA IMPRESSO E TERCEIRO EM FOTOJORNALISMO NO 11º PRÊMIO DE JORNALISMO COOPERATIVISTA

_ **REDAÇÃO** _ safraes@gmail.com

A Revista Safra ES conquistou dois novos títulos no 11º Prêmio de Jornalismo Cooperativista. No último dia 1º de dezembro, no Ilha Shows em Vitória, o jornalista Leandro Fidelis faturou o primeiro lugar na categoria Impresso e o terceiro lugar em Fotojornalismo, colocando a publicação entre as mais premiadas no evento realizado pela Organização das Cooperativas do Brasil (OCB/ES).

Intitulada “Wilst Duu Aine Kafé Drinke” (*Você aceita um café?, em pomerano), a reportagem campeã foi veiculada na edição nº 24, de fevereiro de 2017, e conta como a cafeicultura de qualidade mudou a realidade de comunidades pomeranas na região serrana do Estado com incentivo da Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana (Coopeavi).

A foto terceira colocada (“União das Executivas de Lavouras”) ilustrou a reportagem “Poder feminino na cafeicultura”, capa da edição nº 25, de abril, que mostrou

a experiência do Núcleo Feminino da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé), na zona rural de Iúna.

Com os dois troféus, o jornalismo da Safra ES soma 13 ao longo das 11 edições do Prêmio e de apenas seis anos de circulação da revista. Desses, sete prêmios foram conquistados por Fidelis a partir de 2013. “Estou muito feliz com mais essa vitória. Os prêmios vêm coroar quase dezoito anos de carreira, sendo grande parte dedicada ao agro e ao cooperativismo”, declara.

A editora da revista, Kátia Quevedez, também fala das premiações. “O nosso trabalho é todo voltado para o produtor rural, enfatizando sempre que, com tecnologia e informação o campo dá resultados melhores. Sozinho, ele não vai a lugar nenhum. Existem associa-

ções, cooperativas, entidades, governos que estão ao lado do produtor, assim como a Safra ES. O nosso reconhecimento é fruto da seriedade de como a gente encara e admira o trabalho do produtor rural”, diz Kátia.

[o] DIVULGAÇÃO



_Em três momentos, Leandro recebendo os prêmios e comemorando com Kátia Quevedez, editora da revista, o filho dela, Vítor (E) e o jornalista Edézio Peterle (AQUINOTI-CIAS.COM), outro premiado da noite



PARABÉNS
NISSAN!
PARABÉNS
KOBÉ, CAMPEÃ
NACIONAL!



Aconteceu em dezembro, no show room móvel da Kobe Nissan no Shopping Vitória, um coquetel para a entrega da medalha de Ouro de concessionária destaque em nível Brasil. Desempenho e qualidade nos serviços de vendas e pós vendas entre outras avaliações. Das seis

concessionárias Kobe Nissan em Minas Gerais e no Espírito Santo, cinco ganharam a medalha de ouro e estão posicionadas entre as 10 melhores do Brasil no ranking Nissan. Um prêmio merecido de toda a equipe e também do seu presidente Maxwell Lage, conhecido como Marral.

Consult

Receita de Vida Saudável

Acesse nosso site e facebook: www.selita.coop.br /selitalaticinios

Desde 1938

GOVERNO INAUGURA BARRAGENS E ANUNCIA ANTENA DE TELEFONIA EM SOORETAMA

O Governo do Estado segue fazendo investimentos para melhorar a qualidade de vida da população das áreas rurais. Por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), foram inauguradas dia 04 de janeiro duas barragens construídas no distrito de Juncado, em Sooretama: os reservatórios de Cupido e Pasto Novo. O investimento realizado para ambos foi de mais de R\$ 2 milhões.

Além disso, foi anunciado que a localidade será beneficiada com uma antena de telefonia móvel e internet 3G por meio do Programa Campo Digital e realizada a entrega de escavadeira hidráulica. Participaram da solenidade o go-



vernador Paulo Hartung; o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto; o prefeito Alessandro Broedel, além de lideranças estaduais e do município.

Na construção da Barragem no córrego Cupido foram investidos R\$ 1,1 milhão. Ela terá capacidade para armazenar 209 milhões de litros de água em 10,7 hectares de área alagada. Já o reservatório no

córrego Pasto Novo recebeu o investimento de R\$ 998 mil para armazenar 332 milhões de litros de água em 11 hectares. Foi realizada também a entrega da escavadeira hidráulica no valor de R\$ 278 mil.

Já a antena de telefonia móvel para o distrito de Juncado será uma das 100 torres que serão instaladas pelo Programa Campo Digital. **Fonte: Seag**

O AGRINHO CRESCEU NO ESPÍRITO SANTO E A PREMIAÇÃO DE 2017 FOI SÓ EMOÇÃO

Um mar de gente linda e mais de 2 mil pessoas. Esse foi o cenário pintado no Centro de Convenções de Vitória, 5 de dezembro. Este ano, o Programa Agrinho envolveu 62.650 alunos, 1.071 trabalhos de 44 municípios capixabas e 3.400 professores. 125 prêmios foram distribuídos entre mochilas, tvs, smartphones, notebooks, impressoras, videogames, finais de semana em hotel de luxo no

Espírito Santo e uma motocicleta 150 cc. Este ano, o tema trabalhado foi "Saúde".

O Agrinho é um programa de responsabilidade social do sistema FAES/SENAR-ES/Sindicatos Rurais, em parceria com as secretarias municipais de educação, atuando em todo o Estado do Espírito Santo, e se propõe a contribuir com a formação das novas gerações, desenvolvendo ações educativas para despertar e desenvolver a consciência de cidadania. O Programa prioriza



a criança e o adolescente, transformando-os pela educação, em agentes de melhoria das condições sociais e eco-



nômicas da família e da comunidade onde vivem.

O Programa acontece nas salas de aula e proporciona aos alunos e educadores uma reflexão sobre o desenvolvimento sustentável e informações sobre Meio Ambiente, Saúde, Trabalho e Consumo e Ética e Cidadania, contribuindo para a formação dos cidadãos capixabas. Em 2017, o Programa completou 13 anos no Espírito Santo.

—A campeã do Agrinho 2017 e ganhadora da motocicleta 150 cc foi a professora Suelen Silva de Almeida Mattos, do município de Mucurici,. Ainda no registro, Letícia Simões, Superintendente do Senar ES e Júlio Rocha, presidente da FAES. A foto é de Thiago Guimarães.

J. Azevedo

É

STIHL®



— CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES.

TEL (28) 3526 3600 / vendas@jazevedoes.com.br

— BOM JESUS-RJ. TEL (22) 3831 1127 / jazevedobj@jazevedonet.com.br

— Itaperuna-RJ. TEL (22) 3822 0625 / jazevedorj@jazevedonet.com.br

— Muriaé-MG. TEL (32) 3696 4500 / vendas@jazevedonet.com.br

EXPOSUL RURAL ACONTECERÁ EM ABRIL EM CACHOEIRO

Negócios, sustentabilidade, tecnologia e inovação. Tudo isso estará reunido na Exposul Rural, feira agropecuária regional, que já tem data para acontecer em 2018, no parque de exposição de Cachoeiro de Itapemirim.

A apresentação do evento aconteceu dia 19 de dezembro, no auditório do Conselho do Centro de Referência, Pesquisa e Capacitação do Professor de Educação Básica “Dr. Dirceu Cardoso” (CECAPEB) Cecapeb, no campus “João de Deus”, em Cachoeiro de Itapemirim e contou com a participação de diversas lideranças da região, entre elas o prefeito Victor Coelho.

A novidade da Exposul 2018, é que o evento acontecerá entre os dias 11 a 15 de abril, fora da festa da cidade, para permitir maior participação de produtores rurais da região, segundo a organização da feira.

A Exposul Rural tem como principal objetivo promover uma série de atividades voltadas ao setor, além de garantir aos municípios participantes um espaço para que apresentem suas manifestações de cultura popular.

A Expo Rural é de todo o Sul do Estado. Ele é organizado pelo Sindicato Rural de Cachoeiro, mas é um evento de todos e conta com a realização conjunta da prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim. A região precisa pensar grande, mas com a participação de todos”, disse o presidente do sindicato, Wesley Mendes, que destacou o total apoio das instituições ligadas ao agro.



Várias entidades já confirmaram presença na feira, entre elas instituições de fomento, Governo do Estado, Sebrae, Banco do Brasil e empresas privadas.

_PROGRAMAÇÃO VOLTADA À FAMÍLIA

Assim como na última edição da Exposul Rural, um dos atrativos da feira será a praça de alimentação, com barracas sob o comando da agricultura familiar, que vão vender itens como pães, doces em compotas, ovo caipira, açúcar mascavo, biscoito e macarrão.

O evento será voltado para a família e contará com uma mini fazenda, onde vários animais estarão em exposição. O espaço faz sucesso entre o público, especialmente o infantil.

_Fonte: **AQUINOTÍCIAS.COM**

[o] KÁTIA QUEDEVEZ



SECRETÁRIO DA AGRICULTURA AFIRMA QUE RENOVABIO SERÁ HISTÓRICO PARA SETOR DOS BIOCOMBUSTÍVEIS



A sanção da lei que cria a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), dia 27 de dezembro, é considerada como um marco histórico para o setor sucroalcooleiro na avaliação do secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Octaciano Neto.

A nova lei, sancionada pelo presidente Michel Temer, incentiva a produção de etanol e biodiesel e estabelece metas anuais de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, considera que o RenovaBio cria condições para a retomada do setor no Espírito Santo e no Brasil. “Apenas no Estado, mais de 5 mil capixabas perderam o emprego em função da crise do setor. Certamente é o dia mais importante da história do setor, desde 1975, ano da criação do Proálcool”, acrescentou.

Octaciano destacou que a política implantada nos últimos anos foi prejudicial ao setor. No Espírito Santo, por exemplo, três usinas foram fechadas em Pedro Canário, Conceição da Barra e Boa Esperança. No Brasil existem 76 usinas paradas e 368 em operação.

Além disso, o secretário também destaca a importância ambiental do RenovaBio, pois o projeto ajudará na redução da emissão de gases. “Como bem pontuou a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) em recente manifestação divulgada sobre o Programa, o RenovaBio será um mecanismo moderno, sem a utilização de subsídio do Governo ou aumento da carga tributária, e ainda colocará o País na vanguarda no cumprimento do acordo firmado em Paris para a redução da emissão de gases que provocam o efeito estufa e ainda geram emprego e renda. A sanção do RenovaBio só tem a acrescentar à matriz energética do Brasil com imensos benefícios ambientais e sociais”, destacou Octaciano.

Em novembro, o secretário esteve no Ministério de Minas e Energia (MME) tratando deste assunto com Márcio Félix, secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, e Ricardo Gomide, diretor do departamento de Biocombustíveis.

O levantamento feito pelo Ministério das Minas e Energias (MME) e pelo CNPE estima a geração de aproximadamente 1 milhão de empregos quando o RenovaBio estiver plenamente em funcionamento, considerando as vagas geradas desde as lavouras, passando pelas unidades de processamento até a distribuição do produto.

O Brasil tem compromisso assumido na Conferência do Clima de Paris (COP21) de reduzir as emissões de GEE (gases de efeito estufa) em 37% em 2025 e 43% em 2030, tendo por referência o ano de 2005.

_RENOVABIO

O RenovaBio é uma política de Estado que objetiva traçar uma estratégia conjunta para reconhecer o papel estratégico de todos os tipos de biocombustíveis na matriz energética brasileira, tanto para a segurança energética quanto para mitigação de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa.

Diferentemente de medidas tradicionais, o RenovaBio não propõe a criação de imposto sobre carbono, subsídios, crédito presumido ou mandatos volumétricos de adição de biocombustíveis a combustíveis.

J. Azevedo

É



MASSEY FERGUSON



— CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES.

TEL (28) 3526 3600 / vendas@jazevedoes.com.br

— BOM JESUS-RJ. TEL (22) 3831 1127 / jazevedobj@jazevedonet.com.br

— Itaperuna-RJ. TEL (22) 3822 0625 / jazevedorj@jazevedonet.com.br

— Muriaé-MG. TEL (32) 3696 4500 / vendas@jazevedonet.com.br

TRIBUTUN: PRIMEIRA CULTIVAR DA UFES

POR FÁBIO LUIZ PARTELLI

Eng° Agrônomo, Dr. em Produção Vegetal
Prof. da Universidade Federal
do Espírito Santo
Coordenador do PPG em Agricultura Tropical

A Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, teve recentemente seu primeiro registro de cultivar, no Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, sendo denominada de TRIBUTUN, ou seja, uma contribuição para a cafeicultura. É uma cultivar de *Coffea canephora* Pierre ex A. Froehner (Conilon ou Robusta), composta por 6 genótipos/clones, tendo diversas características superiores (Tabela 1). Participaram do registro como melhoristas os Eng. Agrônomos Fábio Luiz Partelli (Prof. da UFES e coordenador do trabalho), João Antonio Dutra Giles, Gleison Oliosi, André Monzoli Covre, Adésio Ferreira e o agricultor Valcir Meneguelli Rodrigues.

Inicialmente, os materiais foram selecionados e propagados vegetativamente por estaquia, e plantados em uma mesma lavoura, juntamente com genótipos registrados que são tradicionalmente cultivados na região, e estes foram utilizados como padrão de produtividade.

O plantio experimental foi composto por mais de 25 genótipos. Dentre todos os materiais avaliados no ensaio, considerando características como produtividade, vigor, tamanho de frutos, e resistência a pragas e doenças, foram selecionados 6 genótipos considerados superiores (A1, Bambural, Beira Rio 8, Clementino, Pirata e Verdim R – nomes dados pelos agricultores) para constituir a nova cultivar clonal, denominada TRIBUTUN. A média das 4 colheitas dos 6

genótipos foi de 90,87 sacas por hectare por ano (Tabela 1).

Durante os anos de avaliação, foi verificada boa adaptação dos genótipos às condições de cultivo. Não foi verificado ataque severo das principais pragas e doenças, com as plantas mantendo-se vigorosas e com bom enfolhamento. A cultivar apresenta características desejáveis, sobretudo, alta produtividade, inclusive quando comparado a genótipos registrados e de grande aceitação entre os cafeicultores (Tabela 1). Recomendada para o Estado do Espírito Santo, Sul da Bahia e Leste do Minas Gerais, em áreas (nos três Estados) inferiores a 500 metros de altitude.

O número de genótipos selecionados assegura um bom nível de fecundação cruzada. Apesar do registro de uma cultivar de 6 genótipos, a equipe de trabalho fomenta que o agricultor tenha a liberdade de plantar os clones na forma que achar conveniente, desde que com orientação técnica, visto que a espécie *Coffea canephora* é alógama, possuindo auto-incompatibilidade gametofítica. “Não obrigatoriamente há necessidade do plantio dos 6 clones numa mesma lavoura em linha ou misturados. O agricultor, por exemplo, pode escolher um dos clones como principal e usar outros clones como cruzadores, intercalando duas linhas de um e uma linha com materiais diversos, para garantir a fecundação plena da lavoura. Pode também, no mesmo plantio utilizar outros genótipos de sua preferência, registrados ou não, plantando, por exemplo 4 clones dos materiais

registrados e dois ou mais de sua preferência”. Esse fato facilita o manejo dos agricultores, proporciona “liberdade nos plantios” e uso de materiais de sua preferência e que estão mais disponíveis em cada região.

Tabela 1. Altura e Diâmetro da planta aos 477 dias após plantio, comprimento do entre nó dos ramos plagiotrópico, peso e volume de fruto maduro, produtividade média de 4 safras (2014, 2015, 2016 e 2017) e maturação.

“Destacamos e agradecemos aos primeiros melhoristas, os agricultores que fizeram a primeira seleção destes e outros materiais. Coube a nós, realizar a avaliação de campo em ensaios de competição. Assim, cabe à equipe agradecer a esses agricultores pela grande contribuição e parceria. Portanto, mantivemos o nome do genótipo da forma que ele é conhecido entre os agricultores. Nós não desenvolvemos, mas contribuimos de forma prática e científica na definição de quais são os melhores clones entre os diversos estudados, num ensaio de competição, para depois solicitar o registro de uma cultivar. Daí o nome de TRIBUTUN, nome em Latim que significa contribuição”.

ORIGENS DOS CLONES

Como relatado e de conhecimento, na grande maioria das vezes os materiais promissores são “descobertos” pelos agricultores. Relata-se os clones que compõem a nova cultivar:

A1: Genótipo propagado/difundido inicialmente por Ivan Milanez e Hélio Dadalto. Também conhecido por H e H1.

TABELA 1. ALTURA E DIÂMETRO DA PLANTA AOS 477 DIAS APÓS PLANTIO, COMPRIMENTO DO ENTRE NÓ DOS RAMOS PLAGIOTRÓPICO, PESO E VOLUME DE FRUTO MADURO, PRODUTIVIDADE MÉDIA DE 4 SAFRAS (2014, 2015, 2016 E 2017) E MATURAÇÃO.

Genótipos	Altura cm	Diâmetro cm	Entre nó cm	Peso g	Volume mL	Produtividade sacas ha-1	Maturação
A1	76,94	115,81	3,66	1,091	1,060	87,03	Médio
Bambural	86,00	110,75	2,95	0,928	0,900	88,56	Médio/Tardio
Beira Rio 8	84,75	110,50	3,54	1,413	1,350	82,72	Prec/Med
Clementino	88,56	126,00	3,48	1,046	0,990	82,52	Médio
Pirata	87,50	147,88	3,91	1,073	0,977	105,78	Precoce
Verdim R#	82,38	108,56	3,10	0,834	0,852	98,60	Prec/Med

GERALMENTE APRESENTA MENOR RENDIMENTO (MADURO/BENEFICIADO). DOIS ANOS DE GRANDE ESTRESSE HÍDRICO.

Bambural: Genótipo descoberto e difundido por José Bonomo no final da década de 1980. Planta superior encontrada no município de São Mateus, na propriedade de Eliseu Bonomo.

Beira Rio 8: Inicialmente foram selecionadas e multiplicadas diversas plantas encontradas numa lavoura próxima ao Rio São José, município de Rio Bananal. Essa seleção inicial foi realizada pelos agricultores José Francisco Partelli e Valcir Meneguelli Rodrigues. Depois de algumas colheitas em uma lavoura comercial em Vila Valério, Valcir M. Rodrigues, pré-selecionou 6 clones e estes foram cultivados em um ensaio de competição, sendo selecionado o clone denominado de Beira Rio 8.

Clementino: O agricultor Valcir Meneguelli Rodrigues observou por três anos a superioridade de uma planta próximo de uma estrada. A planta estava na propriedade do agricultor Clementino Figueira de Barros, localizada no município de Vila Valério.

Pirata: também conhecido como 24. Planta descoberta por Paulo Renato Pimenta Maia, em sua propriedade no Córrego da Areia, município de São Mateus, no final da década de 1990. Foi propaganda e difundida por Fausto Afonso Cremasco.

Verdim R: Clone de origem incerta. Passou a ser considerado superior quando cultivado na propriedade de José Valiatti, município de Jaguaré, sendo inicialmente multiplicado por Jailson Antonio do Nascimento.

OUTRAS PESQUISAS NA ÁREA DE MELHORAMENTO:

Outros trabalhos de pesquisa nesta área de conhecimento estão sendo conduzidos na UFES, sob a coordenação do Prof. Fábio Luiz Partelli, como por exemplo:

1. Ensaio de competição com 43 genótipos promissores no norte do Espírito Santo e Sul da Bahia;
2. Avaliação praticamente finalizada de genótipos de Conilon em altitude, podendo ser a primeira cultivar tolerante a baixa temperatura;
3. Avaliação inicial de 20 genótipos tolerantes ao déficit hídrico e arborização, e
4. Participação efetiva em trabalhos na área de fisiologia, bioquímica e molecular com café arábica e conilon, em condições de alta [CO₂], alta temperatura e déficit hídrico, em parcerias internacionais.
5. Introdução e avaliação de café arábica e café Conilon em Moçambique, numa cooperação trilateral entre Brasil (Ministério das Relações Exteriores e UFES), Portugal e Moçambique.

Com estes trabalhos, pretende-se indicar genótipos mais adaptados à alguns sistemas de cultivo, e sugerir cruzamentos entre materiais genéticos promissores, contribuindo assim para o desenvolvimento e fortalecimento da cafeicultura. Realização de trabalhos aplicados ao nível de campo e também com um importante componente científica de colaborações nacionais e internacionais.

Os projetos mencionados estão ligados aos Programa de Pós-Graduação em Agricultura Tropical (PPGAT) e Genética e Melhoramento (PPGGM), ambos da UFES, que além de contribuir com pesquisa, proporciona a formação de mestres e doutores e pós-doutores. Há também a participação de diversos agricultores, e parceiros institucionais como Universidade de Lisboa, Universidade Federal de Lavras, Universidade Estadual do Norte Fluminense e outras. Também registramos o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito (FAPES), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal (FCT).

J. Azevedo

É

**MÁQUINAS,
EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS,
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
QUALIDADE NO ATENDIMENTO**



— CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES.

TEL (28) 3526 3600 / vendas@jazevedoes.com.br

— BOM JESUS-RJ. TEL (22) 3831 1127 / jazevedobj@jazevedonet.com.br

— Itaperuna-RJ. TEL (22) 3822 0625 / jazevedorj@jazevedonet.com.br

— Muriaé-MG. TEL (32) 3696 4500 / vendas@jazevedonet.com.br

Brasil quer evitar entrada de 20 pragas no país

A EMBRAPA E O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA LISTARAM AS 20 PRAGAS QUARENTENÁRIAS AUSENTES PRIORITÁRIAS PARA AÇÕES DE VIGILÂNCIA E PESQUISA PARA IMPEDIR QUE ENTREM NO PAÍS

[o] JUSTIN ANTHONY GROVES



„A planta daninha *Cirsium arvense* prejudica trigo, soja, aveia e milho

_ REDAÇÃO _ safraes@gmail.com

Especialistas da Empresa Brasileira de Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura (Mapa), elaboraram pela primeira vez uma lista com as 20 pragas quarentenárias ausentes prioritárias para ações de vigilância e pesquisa. Caso entrem no país, as pragas ameaçarão culturas como milho, soja, mandioca, batata, arroz e várias frutas.

Existem atualmente cerca de 500 pragas quarentenárias, entre fungos, insetos, bac-

térias, vírus, neumatoides e plantas daninhas oficialmente reconhecidas como ausentes no Brasil. Das 20 listadas como prioritárias, três já contam com planos de contingência: o fungo *Moniliophthora roreri*, que infecta frutos do cacaueteiro; o inseto *Cydia pomonella*, que ataca principalmente a maçã; e o *Candidatus Phytoplasma palmae*, que causa o amarelecimento letal do coqueiro.

“A priorização é importante porque permite desenvolver um trabalho mais focado nas necessidades específicas de cada praga destacada, visando a evitar sua introdução e melhor preparo caso entrem, e dessa forma adotar as medidas necessárias para sua erradicação e controle”, destaca o coordenador geral de Proteção de Plantas do Mapa, Paulo Parizzi.

Segundo o pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Marcelo Lopes, o tema “pragas quarentenárias” tem aumentado de importância no mundo por duas razões: a primeira, pelo interesse mundial na expansão do comércio de produtos agrícolas que podem enfrentar obstáculos à exportação pelas barreiras fitossanitárias.

A outra razão é a introdução de pragas com resistência a diversos métodos de controle, ocasionando impactos econômicos e ambientais significativos nos países. Para o pesquisador, “essas preocupações deixaram de ser exclusivas de agentes de defesa vegetal para se tornarem objetos de pesquisa para os cientistas”.

O pesquisador Francisco Laranjeira, líder do Portfólio de Sanidade Vegetal da Embrapa, acrescenta que uma das consequências do trabalho de priorização é a detecção de lacunas, seja no campo do conhecimento científico, seja no da defesa fitossanitária. “A tarefa não é simplesmente dizer que tais pragas são prioritárias, e a pesquisa vai trabalhar com isso. A atuação conjunta entre o Mapa, a defesa agropecuária e a pesquisa é uma das grandes oportunidades de integração em políticas públicas e desenvolvimento tecnológico que surgiram com esse trabalho de priorização”, diz Laranjeira.

METODOLOGIA PARA PRIORIZAÇÃO

Utilizando a metodologia de priorização AHP, as pragas foram ranqueadas de acordo com 20 critérios divididos em três grandes grupos: entrada; estabelecimento e dispersão; e impacto estimado.

Na observação sobre a entrada, consideram-se distância entre localização mais próxima e a fronteira brasileira, número de países fronteiriços em que ocorre, número geral de países em que ocorre, volume de importação de material hospedeiro/arti-

go regulamentado, número de importações de material hospedeiro/artigo regulamentado e número de continentes onde a praga ocorre.

Além disso, são observados número de hospedeiros, área total das culturas hospedeiras, percentual de microrregiões com cultivos de hospedeiros, eficiência de métodos de controle (erradicação), estimativa de distância de dispersão

natural anual e probabilidade de dispersão antrópica.

E também impactos estimados incluem critérios sobre expectativa de percentual de dano, valor da produção anual da cultura hospedeira, número de países que regulamentam a praga, número de estabelecimentos com a cultura hospedeira, número de em

dos cultivos hospedeiros e potencial de contaminação por agrotóxicos.

Um exemplo da importância desses mecanismos é o que ocorreu com a *Cydia pomonella*, uma praga presente no Brasil entre 1991 e 2014. O Ministério da Agricultura constituiu um grupo de trabalho, definindo a implementação de um programa de supressão, substituído posteriormente por outro de erradicação das plantas hospedeiras. Foi o único caso de erradicação de um inseto-praga no país.

IDENTIFICADA NOVA ESPÉCIE DE GAFANHOTO QUE CAUSA DANOS A BANANAIS NO ES

Pesquisadores do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), em conjunto com profissionais das universidades federais do Mato Grosso do Sul e de Viçosa (MG) detectaram frutos de banana no Espírito Santo com danos na casca e na polpa devido a uma praga.

Ninfas e adultos foram coletados e uma chave de identificação foi utilizada para descobrir a espécie causadora. Trata-se do gafanhoto *Meronicidius intermedius*. Esse é o primeiro registro dessa espécie causando danos à cultura de banana. Anteriormente havia sido registrada no Brasil em 1950, mas ainda não havia sido relatada em culturas de importância econômica.

De acordo com o pesquisador e entomologista do Incaper José Salazar Zanúncio Júnior, a identificação e o relato de espécies de insetos que causam danos às culturas são o primeiro passo para impedir que elas causem prejuízos para os agri-

cultores. “O trabalho buscou informar à comunidade científica sobre o primeiro relato de *Meronicidius intermedius* causando danos em cultura comercial e alertar os produtores do risco que esse inseto oferece à cultura da banana, além de informações sobre o comportamento da praga. Esse estudo serviu de base também para a defesa fitossanitária, uma vez que o conhecimento dessa praga é importante para as ações de manejo a fim de se evitar o seu avanço”, afirma o pesquisador.

Segundo Zanúncio, os danos causados pela praga concentram-se nos frutos que ficam com marcas na casca, o que reduz seu valor comercial. Essa praga não ataca a planta. “O Instituto ainda estuda formas de recomendação de controle. Porém, o que já podemos orientar é que seja feita a catção manual dos insetos quando encontrá-los e matá-los”.

No estudo foi observado que os surtos ocorrem no final do inverno (agosto) até o início

da primavera (setembro). No final da primavera (novembro), teve uma redução na frequência das espécimes. A alimentação ocorreu à noite e as perdas foram de 10-40% dependendo da época do ano. As fêmeas utilizam o ovipositor para abrir fendas nos galhos onde colocam os ovos. Os ovos não foram encontrados nas plantações de bananeiras e os danos eram maiores nas bordas das plantações de banana. Isso indica que a postura é feita em vegetação nativa e posteriormente *M. intermedius* migra para a cultura de banana à procura de alimento.

Presente em mais de 90% dos municípios capixabas, com uma área cultivada de 26.320 hectares, a bananeira é a fruteira de maior importância social no Espírito Santo. Facilmente adaptável, ela é cultivada em 17 mil propriedades rurais, predominantemente familiares, e gera cerca de 30 mil ocupações em sua cadeia produtiva.

As pragas são um desafio. Existem casos de perdas de até 100%. As doenças que causam mais preocupações são mal-do-panamá e sigatoka-negra, respectivamente causadas pelos fungos *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense* e *Mycosphaerella fijiensis*.

— *Com informações da Embrapa e do Incaper

AS 20 PRAGAS QUARENTENÁRIAS AUSENTES PRIORITÁRIAS

_AFRICAN CASSAVA MOSAIC VIRUS: Considerada a doença mais significativa da cultura da mandioca. Uma característica fundamental das áreas geográficas gravemente afetadas pelo é a presença de grandes populações de moscas-brancas nas plantações, eficiente vetor desse complexo viral.

_ANASTREPHA SUSPENS: Também conhecida como a mosca-das-frutas-do-caribe, ataca preferencialmente a goiaba, mas infesta várias outras espécies de importância econômica, como os citros. Há significativo risco de introdução no Brasil, pela fronteira com o Estado do Amapá.

_BACTROCERA DORSALIS: É uma espécie de mosca-das-frutas com alta capacidade reprodutiva. Ataca mais de 300 espécies de plantas, como goiaba, laranja, maçã, manga e pêssego.

_BOEREMIA FOVEATA: A gangrena-da-batata afeta culturas da batata, beterraba, cenoura, cevada, ervilha, cidra e quinoa. A praga foi relatada em mais de 40 países. Esse fungo pode sobreviver no solo, mas a principal forma de dispersão se dá por trânsito de batatas-sementes infectadas.

_BREVIPALPUS CHILENSIS: Ácaro conhecido como falso-ácaro-vermelho-chileno, tem como principal hospedeiro a uva, mas também ataca kiwi, limão, caqui, cherimóia, ligustro e várias flores e plantas ornamentais. Os ácaros se desenvolvem na parte de baixo das folhas, causando amarelecimento e encarquilhamento de folhas e morte de brotos.

_CANDIDATUS PHYTOPLASMA PALMAE: O amarelimento-letal (AL) é uma doença causada pelo fitoplasma *Candidatus Phytoplasma palmae*. A principal planta hospedeira dessa doença é o coqueiro, sendo considerada a mais devastadora doença dessa cultura no mundo.

_CIRSIIUM ARVENSE: Afeta lavouras de ervilha, milho, feijões, alfafa, beterraba açucareira, trigo, soja, pastagens e pradarias, entre outras. É de fácil dispersão com sementes minúsculas que podem ser conduzidas pelo vento a distâncias de até mil metros.

_CYDIA POMONELLA: Considerada a principal praga da maçã no mundo, trata-se de uma mariposa.

sa. Os hospedeiros primários são a maçã, nozes, pera e marmelo, e secundários as frutas de caroço (pêssego, ameixa, nectarina, cereja e damasco).

_DITYLENCHUS DESTRUCTOR: Nematóide com ampla gama de hospedeiros, que compreende mais de 90 espécies de plantas, sendo a batata a principal. Outras plantas hospedeiras são batata-doce, cenoura, beterraba, plantas daninhas e várias plantas ornamentais como lírio, tulipa, gladiolo e dália.

_FUSARIUM OXYSPORUM F.SP. CUBENSE RAÇA 4 TROPICAL

O fungo é o agente etiológico da doença denominada mal-do-panamá. Estima-se que mais de 80% das bananas cultivadas sejam suscetíveis a essa raça.

_GLOBODERA ROSTOCHIENSIS: O nematóide do cisto da batata é considerado uma das principais pragas da batata em áreas de clima temperado e também em climas mais quentes. As perdas podem ser de até 80% em áreas tropicais de cultivo de batata, nos quais o nível de infestação pelo nematóide é alto e o cultivo é contínuo.

_LOBESIA BOTRANA: Conhecido popularmente como traça-da-uva ou traça-dos-cachos-de-uva. Trata-se de uma pequena mariposa, com menos de 1,5 cm que ataca as flores e os frutos das videiras.

_MONILIOPHTHORA RORERI: As culturas do cacaueteiro e do cupuaçuzeiro sofrem os maiores impactos da praga. Estima-se que a monilíase pode causar perdas de até 80% na produtividade de frutos no Brasil.

_PANTOEIA STEWARTII: É uma bactéria originária da América e afeta o milho, principalmente o milho doce, causando uma murcha conhecida como a doença de Stewartii. Os sintomas caracterizam-se por listras amarelas, encharcadas ao longo das folhas e pela murcha.

_PLUM POX VIRUS: É uma das doenças mais destrutivas de frutos como damasco, ameixa-europeia, pêssego e ameixa-japonesa, porque reduz a qualidade e causa queda prematura de frutos.

_STRIGA SPP.: Popularmente conhecida como erva-de-bruxa, drena nutrientes, carboidratos e água de pés de milho, sorgo, arroz e cana-de-açúcar causando atrofia, murcha e clorose.

_TOMATO RINGSPOT VIRUS: Vírus que infecta fruteiras de clima temperado, como framboesa, amora, maçã, ameixa, cereja, pêssego, uva e morango, que são propagadas principalmente por mudas e estacas.

_TOXOTRYPANA CURVICAUDA: Conhecido como a mosca-do-mamão, o inseto também já foi encontrado em manga e outras plantas. Os frutos infestados tornam-se amarelos e caem da árvore prematuramente.

_XANTHOMONAS ORYZAE PV. ORYZAE: Trata-se de uma bactéria que causa a queima bacteriana do arroz ou a murcha denominada "Kresek" em plântulas.

_XYLELLA FASTIDIOSA SUBSP.: A bactéria causa a doença conhecida como mal-de-pierce da videira, além de infectar outras espécies vegetais, incluindo a amendoeira e a alfafa.

[0] MIGUEL DITA



MITOS, FATOS E LEI

MARCELO BARRETO DA SILVA

Professor da Universidade Federal do Espírito Santo, coordenador do Programa Agro+: por uma agricultura mais sustentável.

Mito é uma narrativa de tradição oral, fundamentada no senso comum, ou seja, é uma narrativa contada e aceita por muitos, onde o fato de ser verdadeira ou falsa não é importante. A imaginação passa a ser mais importante que os fatos. Alguns mitos fazem parte do folclore brasileiro como a Saci Pererê, Boto Rosa e o Curupira. Outros, da cultura popular como a narrativa que ingerir leite e manga ao mesmo tempo faz mal à saúde. Em países com baixo índice de escolaridade e estrutura democrática fragilizada, a disseminação de mitos é um perigo ao estado de direito, à democracia e ao desenvolvimento social. A agricultura, ao contrário do que era de se esperar, por ser um dos pilares da economia brasileira, é o setor que mais sofre a influência de mitos. Temas como o uso de defensivos agrícolas, trabalho escravo, irrigação, transgênicos, aviação agrícola e outros fazem a festa dos movimentos por sociais, gerando insegurança jurídica e física para produtores que têm no campo sua principal fonte de renda. Dentro deste cenário é preocupante o número crescente de projetos de lei que proíbem o uso da aviação agrícola no campo. Projetos, muitas vezes,

fundamentados em mitos, no imaginário popular e relatos não apurados criteriosamente. Propostas que, ao serem sancionadas, assumem força de lei. Quanto à aviação agrícola, seguem algumas considerações.

Esta atividade está presente há 70 anos no Brasil, cobrindo aproximadamente 30% da área cultivada nacional. É uma tecnologia de pulverização de fertilizantes, defensivos e agentes de controle biológico em culturas importantes como milho, soja, café, eucalipto, cana-de-açúcar, banana, arroz e seringueira. Basicamente, o avião faz o mesmo serviço que é feito pelos pulverizados costais e tratorizados, com algumas vantagens.

A aviação agrícola é uma das atividades mais regulamentadas e monitoradas pelos órgãos governamentais. Faz uso das mais modernas tecnologias da agricultura de precisão, sendo uma garantia de segurança e profissionalismo, o que não é tão evidente em outros métodos de pulverização, especialmente o costal.

Agronomicamente a pulverização aérea cria possibilidade de aplicação de produtos em grandes áreas em um curto espaço de tempo, o que melhora a eficiência das pulverizações. Evita a compactação do solo, a disseminação de doenças e pragas, além de não causar danos mecânicos às culturas, o que se observa quando equipamentos terrestres são utilizados.

Para o trabalhador rural, é o método mais seguro de aplicação de defensivos na lavoura pois evita qualquer tipo de contato entre o aplicador e o produto. Já a pulverização costal, quer manual ou motorizada, é aquela que oferece mais risco de intoxicação do operador. Seja pelo maior tem-

po de exposição, ou pela insistência do aplicador em não adotar corretamente os equipamentos de proteção e as boas práticas agrícolas.

É importante destacar que em culturas cujas copas são mais elevadas como seringueira, cacau, banana e eucalipto, a pulverização por tratores apresenta baixíssima eficiência no controle fitossanitário. A falta de pulverização aérea nestas culturas pode inviabilizar a atividade econômica no Espírito Santo, trazendo sérios prejuízos sociais e econômicos.

Sem dúvida, a aviação agrícola, assim como qualquer outra tecnologia disponível, precisa ser utilizada dentro dos critérios estabelecidos. Se houver falhas ou excessos, estes precisam ser avaliados e corrigidos como a própria legislação determina. As áreas em que o uso da aviação agrícola é restritiva, logicamente, precisam ser respeitadas, o que é facilmente monitorado com base nas novas tecnologias do Sistema de Posicionamento Global. Por outro lado, a proibição do uso desta tecnologia compromete o avanço da agricultura mais racional e sustentável, impede o desenvolvimento e aperfeiçoamento tecnológico no campo, em nome de caprichos ideológicos descomprometidos com a sustentabilidade do setor produtivo.

Texto enviado pela Associação Agricultura Forte

DIRETORIA

Presidente: Edivaldo Permanhane

Vice-Presidente: João Bayer

1º Secretário: Ademir Zanotti

2º Secretário: Marcos Augusto Calegari

1º Tesoureiro: Valter Luiz Fontana

2º Tesoureiro: Renato Bianchini

SECRETARIA EXECUTIVA

Fernanda Marin Permanhane

AUXILIAR ADMINISTRATIVA

Elesandra Dos Santos Silva





10 | GABRIEL LÓRDELO

O cooperativismo rompe fronteiras geográficas para fortalecer grupos e promover a qualidade de vida das pessoas. A prova disso é a atuação cada vez maior das cooperativas em regiões limítrofes entre estados ou mesmo em outra unidade federativa. O objetivo é empoderar agricultores e empresários com realidades similares e garantir acesso a crédito, assistência técnica e mercados especiais.

Um exemplo é o Sicoob Credisudeste, de Muriaé (MG). A cooperativa de crédito completou 30 anos em 2017 e conta com 30 mil associados na Zona da Mata Mineira e no Espírito Santo. A abertura de uma agência em Espera Feliz, em Minas, e na cidade capixaba vizinha de Dorcas, ambas na região



LEANDRO FIDELIS

Cooperativismo sem fronteiras

A ATUAÇÃO DE COOPERATIVAS EM REGIÕES LÍMITROFES ENTRE ESTADOS OU EM OUTRA UNIDADE FEDERATIVA AJUDA A FORTALECER AGRICULTORES E EMPRESÁRIOS COM REALIDADES SIMILARES

_ LEANDRO FIDELIS _ safraes@gmail.com

do Caparaó, trouxe novas perspectivas aos agricultores.

Mesmo em tempos de crise, a cooperativa incentiva a produção de cafés especiais, oferecendo melhores condições para os associados na compra de insumos e maquinários. “Além disso, incentivamos os cafeicultores cooperados a participarem de eventos na área, abrindo portas para a comercialização dos seus cafés a preços mais justos”, destaca o gerente de negócios da cooperativa Clodoaldo Heitor.

Os cafeicultores Onofre de Lacerda, de Forquilha do Rio (Dores) e Sebastiana de Oliveira, de Córrego do Brejo (Espera Feliz) estão entre os 3.000 cooperados da Credisudeste no Caparaó. Eles são os campeões, em suas respectivas categorias, do 14º Concurso de Qualidade

dos Cafés de Minas Gerais. A vitória garantiu à dupla a classificação no concurso nacional de qualidade de café realizado pela Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic).

Além de Onofre e Sebastiana, outros quatro finalistas no concurso são do entorno do Parque Nacional do Caparaó e cooperados do Sicoob Credisudeste. “Durante muitos anos, o Sul e o Cerrado Mineiro fizeram fama com os melhores cafés. A Zona da Mata era conhecida como produtora de café “rio zona” e, hoje, com destaque para o Caparaó, desponta como região de cafés finos”, completa Clodoaldo.

EXPECTATIVA

O resultado final será divulgado no próximo dia 30 de janeiro. Colecionador de pelo menos

20 prêmios municipais, regionais, estaduais e nacionais, Onofre Lacerda espera ansioso o anúncio da Abic. Ele virou referência pela produção de cafés de altíssima qualidade com lavouras a 1.200m de altitude que recebem especialistas do mundo inteiro.

“Nosso café está nas mesas do Japão, dos Estados Unidos... Só este ano especialistas de trinta países visitaram nossa propriedade. É um trabalho que a gente começou sozinho e, hoje, a família está junta. Estou muito feliz”, declara o campeão mineiro da categoria Natural.

Já a vencedora da categoria Cereja Descascado, Dona Sebastiana se diz surpresa com a conquista e conta o segredo da qualidade do seu café: “Eu não esperava o resultado, tive uma surpresa. É Deus que abençoa a gente com o serviço, e a gente tem que ter cuidado mesmo. Se não fizer café bom, não tem preço”.

O gerente geral do Sicoob Credisudeste, Allan Hot, foi conferir de perto esse momento promissor do Caparaó. “É gratificante quando estamos aqui em campo para ver a realidade do nosso trabalho, o quanto ele influencia diretamente na cultura, na economia e no desenvolvimento local. É isso que faz a diferença e nos dá motivação para continuar com essa causa nobre que é o cooperativismo”, finaliza.

Para o gerente da agência do Sicoob Credisudeste de Espera Feliz, Reuber de Souza, a partir das conquistas dos cafei-



[o] LEANDRO FIDELIS

_ Clodoaldo Heitor e Allan Hot, da Sicoob Credisudeste

cultores finalistas, a expectativa é que vários produtores vizinhos passem a produzir cafés especiais e cheguem à agência para realizar investimentos. “A ideia é ter mais donas Sebastianas e seus Onofres entre nossos cooperados”.

_SUSTENTABILIDADE

A Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé) é outro exemplo de expansão territorial e proximidade com agricultores. Com sede em Lajinha (MG), a cooperativa mantém 11 unidades comerciais, sendo sete em Minas e quatro no Espírito Santo (Ibatiba, Iúna, Irupi e Brejetuba). A Coocafé totaliza quase 9.000 cooperados e fomenta a sustentabilidade dos negócios na cafeicultura.

O presidente da cooperativa, Fernando de Cerqueira, traduz a experiência entre os dois Estados onde a Coocafé está presente. “Os problemas da agricultura são muito comuns,

não têm fronteira. As questões comerciais, produtivas e de qualidade são todas abordadas de forma única”.

E a necessidade dos produtores também é semelhante, completa Fernando. “Em nossa área de atuação, 95% das propriedades são de pequeno porte e de agricultores familiares, onde existe necessidade muito grande de assistência técnica”, avalia.

A Coocafé conta com 60 técnicos agrícolas, cuja função ao longo do ano é transferir tecnologia aos produtores. “Nossa equipe assiste tanto a parte comercial quanto orienta na

aquisição de insumos e na gestão das propriedades. Essa transferência tecnológica tem contribuído muito para melhorar a produtividade e qualidade dos nossos produtores. Esse conjunto de fatores faz com que os cafeicultores cooperados sejam mais sustentáveis”.

Também no segmento agro, a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), com sede em Santa Maria de Jetibá, é outro caso no qual a área de atuação extrapolou limites cartográficos. A cooperativa conta com 20 filiais espalhadas pelo Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia, atendendo o homem do campo em diversas atividades, com destaque para a avicultura, cafeicultura e pecuária.

Eventos como a Semana Tecnológica do Agronegócio (STA), realizada há seis anos em Santa Teresa (ES), é uma mostra do potencial da terceira maior empresa varejista do Espírito Santo. Na última edição, em agosto, a STA recebeu público recorde de 5.426 visitantes de 82 municípios e registrou faturamento de aproximadamente R\$ 22 milhões, um aumento de 16% em relação ao ano de 2016.

11 a 15 Abril 2018

Local:
Parque de Exposições Cachoeiro de Itapemirim

EXPO SUL RURAL-ES

Negócios, Sustentabilidade, Tecnologia & Inovação

Realização: Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim

Sindicato Rural Cachoeiro de Itapemirim 50 anos

OUTRAS COOPERATIVAS AGRO COM ATUAÇÃO REGIONAL

- _ Cooperativa Agrária Vale do Itabapoana (Cavil)
- _ Cooperativa de Laticínios Guaçuí (Colagua)
- _ Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel)
- _ Cooperativa dos Produtores de Borracha do Espírito Santo (Coopbores)
- _ Cooperativa Agroindustrial dos Produtores de Noz Macadâmia (Coopmac)
- _ Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo (Veneza)

**"É GRATIFICANTE QUANDO ESTAMOS AQUI EM CAMPO PARA
VER A REALIDADE DO NOSSO TRABALHO, O QUANTO ELE
INFLUENCIA DIRETAMENTE NA CULTURA, NA ECONOMIA E NO
DESENVOLVIMENTO LOCAL. É ISSO QUE FAZ A DIFERENÇA E NOS DÁ
MOTIVAÇÃO PARA CONTINUAR COM ESSA CAUSA
NOBRE QUE É O COOPERATIVISMO"**

ALLAN HOT _ GERENTE GERAL DO SICOOB CREDISUDESTE

_ Agência de Dores do Rio Preto do SICOOB (ES)



_ Agência de Espera Feliz (MG)

ENTENDIMENTO E PROFISSIONALISMO PARA EXPANSÃO DAS COOPERATIVAS

O Sicoob ES possui política interna própria de atuação regional, não sendo necessário nenhum movimento junto à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). A ampliação das áreas de atuação das cooperativas são aprovadas junto ao Banco Central mediante apresentação de projeto de expansão.

A direção do sistema espírito-santense destaca que a expansão da área e atuação do Sicoob ES se deu graças ao entendimento e o profissionalismo das lideranças do sistema cooperativo financeiro nacional.

E uma das cooperativas ligadas ao sistema, a Cooperativa de Crédito dos Proprietários da

Indústria de Rochas Ornamentais, Cal e Calcário do Estado do Espírito Santo (Sicoob Credirochas), de Cachoeiro de Itapemirim, viu oportunidade de crescimento em outras praças. Há oito anos, a entidade incorporou a Flumicred, do Rio de Janeiro, e hoje mantém filiais nas cidades fluminenses de Barra Mansa, Resende e Volta Redonda. Atualmente, a cooperativa conta com mais de 10 mil cooperados.

De acordo com o presidente do Sicoob Credirochas, Tales Machado, a fusão das duas cooperativas ocorreu para fortalecer uma região que, apesar da "cara" empresarial semelhante a de Cachoeiro,

era mal assistida na concessão de crédito aos empresários do setor de rochas.

"Chegou um momento que a Flumicred não conseguiria caminhar sozinha, mesmo sua região de atuação sendo promissora e com mais de 600 mil habitantes. A forma de relacionamento da cooperativa com os lojistas e empresas tinha a ver com a nossa experiência, por isso nos aproximamos", diz Machado.

Para o presidente do Sicoob Sul-Serrano, Cleto Venturim, as cooperativas estão buscando outras regiões para crescerem. "O Espírito Santo está praticamente todo ocupado e existem regiões fronteiriças com vocação para negócios. O Sicoob parte do princípio da boa vizinhança, que é um dos preceitos do cooperativismo, e assim vai sendo construído. O cooperativismo não tem fronteiras".



EXPERIMENTE O CAPARAÓ!

CAPARAÓ, GUAÇUÍ E POUSADA VOVÔ ZINHO, UMA COMBINAÇÃO DE ROTEIROS QUE VAI TE SURPREENDER

A Pousada Vovô Zinho quer que você e sua família aproveitem o melhor da Região do Caparaó Capixaba. Com roteiros incríveis, você escolhe o destino, as opções, se vai com seu carro, de ônibus fretado, ou com transporte contratado para conferir o que a região mais linda do Espírito Santo oferece. Bora! EXPERIMENTE O CAPARAÓ COM A GENTE!

CIRCUITO GASTRONÔMICO GUAÇUÍ

Envolve pequenos produtores rurais da agricultura familiar e orgânica para você vivenciar experiências únicas, em um raio de 70 km, a partir da Pousada, em Guaçuí.

Queijaria (do curral ao queijo): onde o hóspede e a família têm a vivência do dia a dia de uma fazenda. Desde a retirada do leite às etapas de confecção do queijo, requeijão e iogurte, além do processamento do produto para revenda ao consumidor final.

Produção de frutas orgânicas: produção de morango, phisales, amora e framboesa orgânicas para consumo in natura ou manufaturado diretamente do campo para o cliente final, além do cultivo de orquídeas ornamentais para compra e revenda de espécimes nativas da região e de outros locais do mundo. Não se perca!

Produção de orgânicos: produção de geleias, morangos em calda, morangos in natura, sal de ervas, lavandas, azeites temperados, pimentas temperadas, todas produzidas de maneira artesanal e orgânica. Do pé à mesa!

Apiário: onde se pode vivenciar a experiência da colheita dos favos de mel, com trajes apropriados, acompanhados de técnicos treinados. Também é possível optar somente a visualização do apiário, sem a interação com as abelhas e a degustação do mel retirado na hora.

Queijaria e iogurteria: onde se produz o que na região é chamado de “queijo do Caparaó”, um produto de textura única, onde o produtor recebe seus convidados com uma pequena prova, além do iogurte ao estilo grego natural, e também geleias de sabores exóticos de frutas apanhadas no próprio quintal, como jabuticaba e uvaia.

Alambique: visita ao processo de produção e degustação de produtos.

ROTEIRO DE ECOTRILHAS LEVES GUAÇUÍ

Saída para o Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça, com guia turístico ou carro próprio, com kit de lanche para um piquenique na Cachoeira, realização da trilha das abelhas nativas do parque com acompanhamento dos monitores, volta a Guaçuí, subida ao Cristo, pedal, caminhada ou carro. Passeio de dois dias com descanso e jantar temático na Pousada.

PASSEIO DOS CAFÉS ESPECIAIS DO CAPARAÓ

Degustação de cafés especiais com visitas monitoradas às principais cafeterias. Passeios por jardins de café, restaurantes, passeios pela feira de Patrimônio da Penha, que acontece aos sábados. Passagem pelas principais cafeterias de Pedra Menina, em Dolores do Rio Preto.

TURISMO DE EXPERIÊNCIA E GASTRONÔMICO NO CAPARAÓ

Ecoturismo de experiência no Caparaó, com subida ao Pico da Bandeira, acompanhado de guia certificado, com opções de passeios de van, bike ou a pé. Todos têm a opção de recepção no aeroporto de Vitória. Disponibilizamos vans refrigeradas e aperitivos da região, além de uma folheteria explicativa de cada roteiro.

POUSADA VOVÔ ZINHO: INFRAESTRUTURA E ROTEIROS INCRÍVEIS PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA APROVEITAREM O MELHOR DO CAPARAÓ

Apartamentos reformulados, com ar condicionado, piso frio, secador de cabelo, ducha com aquecimento controlável e de alta pressão, tv de led, com canais por assinatura, tudo isso em meio a um ambiente cheio de vida, verde e com recantos prazerosos, como o deck, o redário e o playground para crianças de todas as idades, além do jardim natural, piscina com proteção infantil e trilhas de caminhos de flores. Estão incluídos na diária café da manhã Colonial, estacionamento privativo e com segurança digital 24 horas e internet em local climatizado.

FAÇA SUA RESERVA
(28) 3553-1204
☎ (35) 99898 4245
GUAÇUÍ-ES

**PREPARE-SE PARA A MELHOR SAFRA
DE TODOS OS TEMPOS!**




FEIRAGRICOLA

Feira Internacional de Inovação Agrícola e Pecuária

22 A 25 DE AGOSTO 2018

Pavilhão de Carapina - Serra - ES

@feiragricolabrasil 

RESERVE SEU STAND:

Tel: 27 3434.0627
info@feiragricola.com.br
www.feiragricola.com.br

Promoção



Realização



Correalização



Sistema OCB/ES

SEBRAE

Apoio Institucional

IDAF

Incapet

Parceiros de mídia

SAFRA ES

CAMPO VIVO

procampo

RESGATANDO TESOURELOS PERDIDOS NA RECEITA FEDERAL



**_ELIZEUDI MENEZES,
DIRETOR DE RELAÇÕES
COM O MERCADO,
FMADVOGADOS.COM**

Recentemente, foi divulgada em matéria de **jornal de circulação nacional** a informação de que a Receita Federal do Brasil contabilizou um montante de cerca de R\$ 90 bilhões acumulados, referentes a créditos fiscais não reclamados por contribuintes.

Esse número alarmante se deve ao fato de que tais contribuintes sequer têm ciência de que recolheram tributos a mais, e que têm direito à restituição desses valores pelo prazo decadencial de 5 anos, ou seja, o contribuinte precisa formalizar o pedido de reconhecimento de direito antes do fim do período.

Esse recolhimento a maior pode acontecer por diversos motivos, entre eles estão a constante modificação com a qual a justiça interpreta a legislação tributária, entendendo por indevidas hipóteses de incidências dos tributos, ou alterando as suas bases de cálculo, por exemplo. Desse modo, por conservadorismo ou até mesmo por não estarem atualizados com as decisões dos Tribunais e do CARF (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, órgão decisório máximo da Receita Federal), os departamentos contábeis das empresas acabam não observando aspectos que gerariam verdadeiros descontos em seus passivos.

vos fiscais, contribuindo para engrossar esse bolo de créditos contabilizados pela Receita.

O Dr. Fernando Martins, da Fernando Martins Advogados Associados (<http://fmadvogados.com/>) explica: “Pela experiência que temos de mercado, em média 10% (dez por cento) do valor total do faturamento das empresas estão em créditos de tributos recolhidos a maior, no período decadencial de 5 anos”. São créditos que as empresas têm, mas ignoram. Portanto, há um verdadeiro tesouro a ser recuperado, que pode contribuir para o crescimento dessas empresas, gerando-lhes fôlego e capital de giro.

O Diretor de Relações com o Mercado, Elizeudi Menezes, que também atua na Fernando Martins Advogados, salienta que a empresa tem feito um trabalho de análise e catalogação

de decisões em última instância, nos últimos 30 anos, que modificaram a forma de recolhimento dos tributos federais, auxiliando diversas empresas a resgatar esses “tesouros escondidos”.

“O nosso trabalho é baseado em decisões superiores. Não tratamos de processos judiciais, e sim e tão somente administrativos, e o que temos como líquido e certo, promovendo o aceite e a homologação por parte da RFB”. Cabe ao empresário procurar especialistas para investigar o seu “tesouro perdido” no limbo da Receita Federal.

***Com informações da
Revista "Eu Amo Caminhão".***

Empoderamento

Dados do Instituto Locomotiva mostram que a mulher consome movimento por ano, não está sendo vista na forma como é retratada nas propagandas de TV. Acreditamos que as propagandas machistas e sexistas delas, com as garotas-propa-

The Who

Criatividade na

ANCELM
GOIS

Criatividade na crise

Há pelo menos cinco empresas de Óleo e Gás do Rio que, com a crise, só conseguiram sobreviver nos últimos anos graças a valores ressarcidos junto à... Receita Federal. É que algumas companhias têm créditos fiscais acumulados, ou seja: pagaram mais impostos do que deveriam.

Há casos de empresas que, num só ano, conseguiram reaver mais de R\$ 50 milhões que estavam com o Leão.

DEM ANTES DA PETROBRAS

Lázaro Barreto

Guerra dos espetos

Crivella X OAB

ENTREVISTA

Conversamos com o Dr. Fernando Martins, especialista em Direito Tributário, sócio da Fernando Martins Advogados Associados, empresa jurídica de abrangência nacional, sobre recuperação de créditos tributários próprios.

REVISTA SAFRA ES: QUALQUER EMPRESA PODE FAZER RECUPERAÇÃO DE CRÉDITOS PRÓPRIOS?

FM: Todas as empresas que são optantes do lucro real tem capacidade maior de recuperação, como PIS, COFINS, IRPJ, CSLL, exclusão da base de cálculo do ICMS e a parte previdenciária. As empresas no lucro presumido só recuperam a parte previdenciária e IPI, e as empresas no simples, não tem o que recuperar.

SAFRA ES: O PROCESSO É VIA JUDICIAL?

FM: Não. O processo tramita na esfera administrativa, não litigamos com nenhum órgão, pois se trata de direito líquido e certo. Na esfera administrativa, apresentamos todo o levantamento através dos balancetes dos últimos cinco anos, pleiteando a devolução dos créditos apurados e corrigidos, para futuras compensações.

SAFRA ES: O CLIENTE PAGA VALOR ANTECIPADO?

FM: Não. Todo trabalho é pago no êxito. Somente após o cliente ter obtido o benefício é que pagará os honorários.

SAFRA ES: O CLIENTE TERÁ ACOMPANHAMENTO DURANTE TODO O PROCESSO ADMINISTRATIVO?

FM: Sim. O cliente terá total assessoria jurídica e administrativa enquanto durar o contrato.

SAFRA ES: QUAL É A ORIGEM DOS CRÉDITOS?

FM: Os créditos são originários de pagamentos feitos a maior ou indevidos. Existem empresas que desconhecem a dinâmica tributária, que de certa forma é complexa. Os créditos a serem recuperados são aqueles que foram considerados inconstitucionais pelo STJ e STF já devidamente pacificado, outorgando ao contribuinte o direito de solicitar a devolução atualizada dos valores pagos dentro do prazo prescricional dos últimos cinco anos.

SAFRA ES: A EMPRESA PODE USAR CRÉDITOS DE TERCEIROS?

FM: Não. Os créditos que recuperamos, são créditos próprios das empresas. Não existe pagamento com créditos de terceiros.

SAFRA ES: QUAL O VALOR EM MÉDIA A SER RECUPERADO?

FM: O histórico dos nossos clientes tem mostrado que a média recuperada é em torno de 10% do faturamento dos últimos cinco anos da empresa.



CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS PRÓPRIOS, SÃO OS QUE AS EMPRESAS TÊM, MAS IGNORAM. PORTANTO, HÁ UM VERDADEIRO TESOURO A SER RECUPERADO, QUE PODE CONTRIBUIR PARA O CRESCIMENTO DESSAS EMPRESAS, GERANDO-LHES FÔLEGO E CAPITAL DE GIRO.

FERNANDO MARTINS – ADVOGADO TRIBUTARISTA
FMADVOGADOS.COM

SAFRA ES: É POSSÍVEL RECUPERAR CRÉDITOS NO REGIME MONOFÁSICO?

FM: Sim. É possível recuperar o PIS, COFINS destacado na nota fiscal.

SAFRA ES: SE A EMPRESA TIVER DÉBITOS COM A RECEITA OU PREVIDÊNCIA?

FM: Se a empresa estiver com débito junto à receita ou a previdência, os valores apurados servirão para abater a dívida se o valor apurado for maior que a dívida, após a compensação do saldo remanescente, servirá para pagar os tributos vincendos dos meses subsequentes.

SAFRA ES: QUANTO TEMPO LEVA PARA FAZER O LEVANTAMENTO DOS CRÉDITOS?

FM: O tempo de apuração depende da velocidade da entrega da documentação solicitada. A parte previdenciária poderá ser compensada no prazo de vinte e cinco a trinta dias.

MICROLOTE CAPIXABA É 3º COLOCADO NO CONCURSO NACIONAL ABIC DE QUALIDADE DO CAFÉ

O microlote do cafeicultor Manoel Protázio de Abreu, de Dorés do Rio Preto, na região do Caparaó, é o terceiro colocado do 14º Concurso Nacional Abic de Qualidade do Café, divulgado na última terça-feira (30), pela Associação Brasileira da Indústria do Café. Proprietário do Sítio Forquilha do Rio, no distrito de Pedra Menina, ele obteve nota de 8,56 pontos, apenas 0,06 a menos que a campeã, a baiana Letícia Conceição Quintela de Alcântara, de Piatã.

A nota final vai da escala de 0 a 10 e é resultado da somatória da pontuação obtida no Júri Técnico, Júri Popular e no quesito Sustentabilidade da Propriedade.

O concurso teve 11 lotes finalistas, todos inscritos pelos organizadores dos concursos estaduais realizados no Paraná, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e em São Paulo. Esses cafés poderão ser adquiridos até dia 8 de fevereiro em leilão que tem lance mínimo equivalente a 70% acima da cotação BMF/Bovespa de 29 de janeiro.

_LEILÃO

Podem participar deste leilão as torrefadoras, cafeterias e demais pessoas jurídicas interessadas, bastando a empresa preencher a Ficha de Lance Comprador que está disponível no site www.abic.com.br. Os lances poderão ser dados pela ficha ou por e-mail, para cristiane@abic.com.br.

O pregão poderá ser acompanhado todos os dias diretamente no site da ABIC, o que permite mais transparência e maior competição entre os participantes, que poderão renovar seus lances caso tenham sido superados por outra empresa. Os lances podem ser dados para aquisição de uma única saca ou de todo um lote, ou mesmo para compra de sacas de diversos lotes. Os microlotes são de 2 sacas de 60 kg, apenas. Nas demais categorias os lotes têm no mínimo 6 sacas, podendo chegar a até 35 sacas.

No próximo dia 9 serão divulgadas as empresas campeãs do leilão, que são aquelas que deram os maiores lances. To-

dos os cafés serão industrializados e poderão ser adquiridos pelos consumidores em abril, compondo a 14ª Edição Especial dos Melhores Cafés do Brasil.

_CONCURSO

Em dezembro, na primeira etapa de classificação do concurso, o Júri Técnico, integrado por provadores e especialistas, já havia apontado o microlote de Letícia Conceição Quintela de Alcântara, de Piatã, como o melhor, dando a nota de 8,60 pontos (peso de 70% na nota final). As duas etapas seguintes foram realizadas durante este mês de janeiro, e compreenderam a nota de Sustentabilidade da Propriedade (15%) e a avaliação do Júri Popular (15%), integrado por consumidores dos cinco estados participantes. Na avaliação do Júri Popular o café do produtor Ademir Abreu de Lacerda, de Dorés do Rio Preto (ES), foi o preferido pelos consumidores. Porém a soma de todas estas notas resultou na pontuação final de 8,62 e confirmou a vitória do café da produtora Letícia Alcântara.

A somatória de notas também confirmou o 2º e o 3º colocados no Concurso: o café cereja descascado de Antônio Rigno de Oliveira, também de Piatã (BA), com a nota de 8,57 pontos, e o microlote de Manoel Protázio de Abreu, de Dorés do Rio Preto (ES), com a nota de 8,56 pontos.

_Fonte: Abic

Classificação Final

Classif.	Categoria	Nome	Propriedade	Cidade	UF	Nota Final (100%)
1º	Micro Lote	Letícia Conceição Quintela de Alcântara	Fazenda Divina Espírito Santo	Piatã	BA	8,62
2º	CD	Antônio Rigno de Oliveira	Fazenda São Judas Tadeu	Piatã	BA	8,57
3º	Micro Lote	Manoel Protázio de Abreu	Sítio Forquilha do Rio	Dorés do Rio Preto	ES	8,56
4º	CD	Sebastiana de Oliveira Faria	Fazenda São Domingos	Espera Feliz	MG	8,55
5º	Natural	Eufrásio Souza Lima	Sítio Boa Vista	Vitória da Conquista	BA	8,51
6º	Natural	Ademir Abreu de Lacerda	Sítio Pedra Menina	Dorés do Rio Preto	ES	8,50
7º	Micro Lote	Carlos Eduardo Mengali	Sítio Laranjal	Divinolândia	SP	8,49
8º	Natural	Onofre Alves de Lacerda	Forquilha do Rio	Espera Feliz	MG	8,48
9º	CD	Santa Jucy Agroindustrial	Fazenda Santa Jucy	Cássia do Coqueiros	SP	8,29
10º	Micro Lote	Rosa Moreira do Carmo dos Santos	Chácara Olho D'Água	Cambira	PR	8,09
11º	Natural	Marcio Rogério Boraneli	Fazenda Estrela D'Alva	Curitiba	PR	7,88

BB VAI LIBERAR R\$ 12,5 BI PARA PRÉ-CUSTEIO DA SAFRA 2018/19

O Banco do Brasil vai destinar R\$ 12,5 bilhões em pré-custeio para o financiamento da aquisição antecipada de insumos da safra 2018/2019. O anúncio foi feito dia 30 de janeiro, pelo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, em evento realizado no Centro Tecnológico da Co-

operativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), em Rio Verde (GO).

O valor foi confirmado pela instituição financeira. O total de recursos é 4,2% maior que os R\$ 12 bilhões anunciados e 16% superior aos R\$ 10,8 bilhões liberados em 29 mil contratos na safra atual, que se-

gue até junho de 2018, segundo o BB. O prazo de amortização é de 14 meses e os juros vão variar de 7,5% a 8,5% ao ano, ante 8,5% ao ano a 9,5% ao ano em 2017/2018. As linhas têm recursos controlados, oriundos das captações próprias da poupança rural e dos depósitos à vista.

_Fonte: OCB Nacional

EXPOSUL RURAL JÁ TEM 90% DE PARTICIPANTES CONFIRMADOS

Mais de 90% de participantes já confirmaram presença na Exposul Rural 2018, que acontecerá em abril no Parque de Exposições de Cachoeiro de Itapemirim. O evento que foi um sucesso de participação de expositores e público no ano passado, está com a programação toda planejada para movimentar o mercado agro da região e com mais de 80 organizações – empresas, cooperativas, associações, prefeituras, escolas e instituições diversas –, que já garantiram presença, restando apenas poucas unidades para negociação.

Em sua segunda edição, os organizadores projetam um crescimento em todos os setores. As novidades são muitas para proporcionar maior participação do produtor rural, como a nova data escolhida fora das épocas da colheita do café e da vacinação de aftosa – entre 11 e 15 de abril; mais animais em exposição; além da criação de um espaço demonstrativo de técnicas e produtos agrícolas.

Com a confirmação da participação de diversos parceiros e patrocinadores, a feira se firma como o ponto de encontro do agronegócio Sul Capixaba. A ex-

pectativa é que a feira supere o volume de negócios da edição passada. “Mais do que um ponto de comercialização de produtos e tecnologias, a Feira assume a função de preparar os produtores, um caráter educativo, de formação de conhecimento para a melhoria da produtividade e renda dos produtores e suas famílias”, afirma Wesley Mendes, presidente do Sindicato Rural de Cachoeiro de Itapemirim.

Diversas prefeituras já confirmaram participação com estandes, sendo elas Anchieta, Marataizes, Itapemirim, Presidente Kennedy, Alegre, Dores do Rio Preto, Castelo e Conceição do Castelo. Mas a meta, segundo o prefeito anfitrião Victor Coelho, é contar com a presença de todos os municípios da região Sul nas diversas atividades. Para isso, estão sendo realizadas reuniões periódicas por comitativas em todas as cidades. “Tivemos a participação de 25 municípios em 2017, e este ano trabalharemos para alcançar os 29 da região”, disse.

O evento, que tem como foco negócios, sustentabilidade, tecnologia e inovação, será realizado no Parque de

Exposições “Carlos Caiado Barbosa”, no bairro Aeroporto. O local já recebe melhorias também para a melhor acomodação da Feira, que este ano irá ocupar uma área aproximada de 40 mil metros quadrados.

Segundo o Secretário de Agricultura e Interior, Robertson Valladão, o Parque vai passar, num futuro próximo, por uma completa revitalização, ganhando novos equipamentos e estruturas, inclusive, para uso da comunidade. “Neste momento estamos realizando pequenas obras de melhoria nos sistemas de drenagem, iluminação, na estrutura dos galpões e no estacionamento, tornando o ambiente mais confortável e seguro para o público”, explicou.

A Exposul Rural é uma co-realização do Sindicato Rural de Cachoeiro de Itapemirim e da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. Tem o apoio das principais instituições do setor rural com atuação no estado.

_Fonte: AQUINOTICIAS.COM



CAPARAÓ TEM OS MELHORES CAFÉS DE MG EM DISPUTA NACIONAL DE QUALIDADE

O Caparaó confirma sua vocação para cafés de altíssima qualidade. Dois cafeicultores da região são os primeiros colocados no 14º Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais. Por conta disso, também se classificaram para a etapa do concurso nacional de qualidade de café, realizado pela Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), que será divulgado no próximo dia 30 de janeiro. O Sicoob Credisudeste está na torcida.

A vitória de Onofre Alves de Lacerda (categoria Natural) e Sebastiana de Oliveira Faria (categoria Cereja Descascado), pelo júri técnico do concurso, vem mais uma vez confirmar a região do Caparaó no mapa dos cafés finos nacional e traz otimismo a outros produtores locais.

Ligados à Associação dos Produtores Rurais de Pedra Menina (Aprupem), e em parceria com o Sicoob Credisudeste, Onofre e Sebastiana são moradores do município de Espera Feliz (MG), na divisa com o Espírito Santo. Os produtores superaram outras 2.500 amostras de cafés de fino sabor e de várias regiões do estado no concurso.

Com apoio de suas respectivas famílias, eles produzem cafés a cerca de 1.200m de altitude e mantêm a dedicada rotina no preparo dos grãos para obtenção de bebida superior. A dupla já coleciona dezenas de prêmios de

qualidade regionais, estaduais e nacionais.

A FORÇA DA COOPERAÇÃO

Com sede em Muriaé (MG), o Sicoob Credisudeste completou 30 anos em 2017 e conta com 30 mil associados, sendo 3.000 nos municípios limítrofes de Dorcas do Rio Preto (ES) e Espera Feliz (MG), onde mantém agências. A cooperativa fomenta a produção de cafés especiais na região, incentivando os cafeicultores cooperados a participarem de eventos na área e abrindo portas para a comercialização dos seus cafés.

“A ideia é ter mais donas Sebastianas e seus Onofres entre nossos cooperados. A partir das conquistas desses cafeicultores, vários produtores do entorno passaram a produzir cafés especiais e chegam à nossa agência para realizar investimentos”, diz o gerente da agência de Espera Feliz, Reuber de Souza.

O gerente geral do Sicoob Credisudeste, Allan Hott, foi conferir de perto esse momento promissor do Caparaó. “É gratificante para nós quando estamos aqui em campo para ver a realidade do nosso trabalho, o quanto ele influencia diretamente na cultura, na economia e no desenvolvimento local. É isso que faz a diferença e nos dá motivação para continuar com essa causa nobre que é o cooperativismo”, finaliza.



**DONA SEBASTIANA, DO CÓRREGO DO BREJO,
CONTA O SEGREDO DA QUALIDADE DO SEU CAFÉ:
“EU NÃO ESPERAVA O RESULTADO, TIVE UMA
SURPRESA. É DEUS QUE ABENÇO A GENTE COM O
SERVIÇO, E A GENTE TEM QUE TER CUIDADO MESMO.
SE NÃO FIZER CAFÉ BOM, NÃO TEM PREÇO”.**



**“É UM TRABALHO QUE A GENTE COMEÇOU
SOZINHO E, HOJE, A FAMÍLIA ESTÁ JUNTA. NOSSO
CAFÉ ESTÁ NAS MESAS DO JAPÃO, DOS ESTADOS
UNIDOS... SÓ ESTE ANO TIVEMOS TRINTA PAÍSES
DIFERENTES VISITANDO NOSSA PROPRIEDADE.
ESTOU MUITO FELIZ”, DECLARA SEU ONOFRE,
DA LOCALIDADE DE FORQUILHA DO RIO.**



**22, 23 e 24
de março**

**Parque de Exposição
Muriaé/MG**

**5ª EXPOLEITE
DAS MONTANHAS**

18 a 24 de março - Muriaé/MG



1ª Feira Agropecuária | Sicoob Credisudeste | Muriaé/MG



Oportunidades de cursos gratuitos para o meio rural

CAPACITAÇÕES OFERECIDAS PELO SENAR-ES EM DIVERSAS ÁREAS DO SETOR AGROPECUÁRIO GERAM OPORTUNIDADES PARA O MERCADO DE TRABALHO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (Senar-ES) disponibilizou a lista completa de cursos gratuitos que serão oferecidos durante todo o mês de janeiro e fevereiro, nos municípios de Guaçuí, Itarana, Aracruz, Afonso Cláudio, Ibatiba, Iúna, Ecoranga, Linhares e Governador Lindenberg.

As capacitações são em diferentes áreas do setor agropecuário como culinária do café, produção caseira de pães e biscoitos, coman-

dos elétricos, operação e manutenção de roçadora, derriçadora e podadora de café, aplicação de defensivos agrícolas, dentre outras.

O objetivo do Senar-ES é estimular o conhecimento, incentivar a formação profissional e a promoção social do homem do campo, além de proporcionar melhor qualidade de vida e gerar mais oportunidades no mercado de trabalho.

Para todo o ano de 2018, estão previstos 1.455 treinamentos, atendendo a um público de aproximadamente 17 mil pessoas no Espírito Santo.

“Esses números mostram a necessidade dos nossos produtores e trabalhadores rurais em adquirir novos conhecimentos, visando a competitividade no setor. Ela impõe desafios em produzir sempre com responsabilidade ambiental, social e gerando renda satisfatória a todos aqueles que estão no campo, além de exigir que o produtor acompanhe os avanços tecno-

lógicos disponíveis”, relatou o Coordenador Técnico do SENAR-ES, Fabrício Gobbo.

Cada qualificação tem, aproximadamente, 15 vagas. Os interessados podem acessar a agenda de treinamentos pelo site www.senar-es.org.br. Os cursos são gratuitos e as inscrições podem ser feitas no Sindicato Rural dos municípios.

MIL CAPACITAÇÕES EM 2017

Em 2017, o SENAR-ES ofereceu 1.000 capacitações para a área rural do Espírito Santo. Foram 60 municípios atendidos e mais de 14 mil participantes.

Os treinamentos mais procurados durante o ano foram: uso correto e seguro de defensivos agrícolas, tratorista agrícola, motosserrista, produção caseira de pães e biscoitos, produção caseira de conservas vegetais e primeiros socorros.

Um dos destaques de 2017 para o SENAR-ES foi o início dos treinamentos na área de adequação de estradas vicinais e construção de caixas secas, em parceria com os Sindicatos Rurais e prefeituras municipais. “Esses treinamentos têm o objetivo de manter as estradas transitáveis durante todo o ano, armazenando no subsolo a água das chuvas que se perdem por escoamento superficial, alimentando as nascentes que tanto sofrem com a falta de chuvas”, explicou Fabrício Gobbo.

Em 2017, o SENAR-ES também lançou a primeira turma do Curso Técnico em Agronegócio, no polo do Rede e Tec em Rio Bananal. “As capacitações dos produtores na área de gestão permitem a avaliação dos custos de produção e a verificação dos gargalos nas atividades desenvolvidas em suas propriedades, ajudando a desenvolvê-las”, reforçou Gobbo.



SOMOS 122 Cooperativas e mais de 270 mil Cooperados

SOMOS Agropecuário, Saúde, Habitação e Economia Compartilhada

SOMOS Transporte, Educação e Trabalho

SOMOS Oportunidade, Diversidade e Inclusão

SOMOS COOP

Sistema OCB Espírito Santo. Somos o Cooperativismo Capixaba.

Acesse www.ocbes.coop.br e seja também!



**Levar mais CONHECIMENTO e DESENVOLVIMENTO
para o homem do campo é nossa grande missão.**

Através de capacitação profissional e promoção social, incentivamos produtores, trabalhadores rurais e suas famílias a buscarem a melhor qualidade dos bens e serviços que produzem. Somos a maior escola da terra porque acreditamos que a educação transforma pessoas. Assim, pessoas podem transformar o mundo.



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA
E PECUÁRIA DO ESTADO DO ES



SENAR
ESPIRITO SANTO



SINDICATOS
RURAIS